

# farol de esposende



QUINZENÁRIO  
65\$00

PROPRIETÁRIO:  
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR  
NOGUEIRA AFONSO



SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS  
ANO 4 - N.º 75 - 28 DE ABRIL - 1994



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.

Rua Rodrigues Faria, nº 2 - 2º  
4740 ESPOSENDE  
Tels: 053-965198  
Tel Mov: 0676 753164  
Fax: 053-965199



## A.D.E.

### — FINALMENTE UMA NOVA DIRECÇÃO?

É já amanhã, sexta-feira, dia 29, que os associados da Associação Desportiva de Esposende, o Clube mais representativo da cidade e do concelho, vão reunir-se, em mais uma Assembleia Geral, para tentar solucionar uma das mais graves crises directivas de que há memória, na história da vida do Clube.

Consta que poderá, finalmente, haver uma saída para este longo impasse e a expectativa é grande para se saber quem será ou quais serão os responsáveis pelos órgãos sociais da A.D.E., para a época 94/95 e seguintes.

Acredita-se que os esposendenses façam tudo o que está ao seu alcance, para não deixarem extinguir-se uma instituição que lhes é querida.

Espera-se, igualmente, que as forças vivas da cidade e do concelho dêem, também, o seu indispensável contributo e

apoio, para encorajar todos quantos vão sendo o suporte humano das colectividades e a elas dedicam muito empenhamento, sempre pelo engrandecimento da terra onde nasceram, ou onde vivem e trabalham.

A A.D.E. não pode nem deve «morrer», pois é muito do pouco que ainda existe em Esposende, no âmbito do desportivo, recreativo e, porque não dizê-lo, social e cultural.

E, como muito bem dizia alguém, consciente e objectivamente, acabando a A.D.E., que mais resta, em Esposende para acabar?

Não se queira fazer de Esposende uma terra modelo nem fantasma, mas sim, conservar e dignificar aquilo que ainda há e, no campo do desporto, é uma Associação Desportiva na II Divisão do Futebol Nacional.

## EDITORIAL

Na passada segunda-feira vinte anos se passaram sobre essa data que marcou de uma forma assaz expressiva toda a História recente do nosso país, o 25 DE ABRIL.

A Revolução desenrolou-se em período económico adverso. O choque petrolífero, como se entendeu então chamar à súbita subida das cotações das ramas de petróleo orquestrada pelos países produtores, tinha posto a economia mundial doente. Por todo o mundo, os anos de 1974 e 1975 foram de restrições, descidas de produção e do poder de compra das populações. Em Portugal os governos revolucionários eram incapazes de tomar tais medidas restritivas, bem pelo contrário, assistiu-se a uma subida súbita do poder de compra da generalidade da população o que, aliado à baixa de produção provocada tanto pelo marasmo da Economia mundial como pelas convulsões políticas internas, teve efeitos contundentes nos indicadores económicos; só anos mais tarde foi possível recuperar de tal conjugação de efeitos negativos. Se o Movimento dos Capitães não conseguiu um efeito positivo no ambiente económico, exceptuando a miragem da repentina escalada dos salários, teve pelo contrário efeitos altamente positivos no que toca à aproximação de Portugal aos padrões ocidentais de Liberdade e Democracia, pese embora o movimento errático que se desenvolveu nos primeiros dois anos em que a procura do caminho certo nem sempre foi fácil. Porém, fora destes padrões, o desenvolvimento a longo prazo teria sido impossível e o desabrochar do desenvolvimento e do poder de compra dos finais dos anos oitenta são bem disso o reflexo.

Por iniciativa do Executivo Municipal, Esposende celebrou este ano e pela primeira vez de uma forma oficial e formal a passagem desta data, conforme notícia detalhada na segunda página. Também aqui, no nosso concelho, assistimos aos efeitos positivos da Revolução, uma melhoria generalizada do nível de vida da população é evidente e o ambiente económico e social desta agora cidade e de todo o concelho teve uma volta a 180 graus que, quanto a mim, terá que ser analisada, na sua globalidade, como positiva, em parte por essa conquista significativa da Revolução, o reforço do poder local. A Liberdade tem riscos, como sempre, e se os eleitos não se mostrarem capazes, cada vez que se mexem só estragam. No nosso concelho tivemos, todavia, aos diversos níveis do poder local, de uma forma generalizada e logo desde os primeiros órgãos eleitos, elementos que, pese embora alguns erros e excessos cometidos, têm encaminhado este canto no baixo Cávado para uma melhoria significativa do bem-estar das populações.

Muitas datas importantes da nossa História estão já perpetuadas na toponímia da nossa cidade, outras mais deveriam estar, resolveu agora a autarquia dar, 20 anos depois da Revolução, essa honra ao Dia da Liberdade apondo o nome de 25 DE ABRIL à rua que passa entre o Quartel dos Bombeiros Voluntários e a ainda EN 13. Mereceria, porventura, rua mais nobre.

A. B.

## «A PONTE DO CALDEIRÃO» UM ENGANO?

por ALTAMIRO A. MARQUES

Este distinto periódico, no seu número de 31 de Março, fala sobre a ponte de Gandra — à qual, toponimicamente damos o nome de Ponte do Caldeirão — dizendo que «provavelmente será destruída ou permanecerá como monumento à glória dos Ministros das Obras Públicas do Governo». Como se tratava da véspera do 1.º de Abril, considerámos esta notícia uma das habituais partidas que caracterizam o referido dia, embora o marasmo em que se encontra a referida ponte constitua, por si, uma partida real e de muito mau gosto.

Quem vai na desgraçada Estrada Nacional N.º 13 — à qual já chamam de I.C.1 — quando é um IC0... — encontra uma placa pomposa que anuncia, enganosamente, a construção duma nova ponte sobre o rio Cávado, placa esta puramente propagandística e — repetimos — «enganosa», pois as obras acham-se paradas, num marasmo que reputamos mesmo de criminoso, por razões que oportunamente exporemos.

Quanto à ponte nova sobre o nosso Cávado, será constituída por duas pontes independentes — cada uma correspondente a um sentido. E uma destas pontes já se acha pronta, bastando-lhe apenas colocar o tapete asfáltico e aparafusar os respectivos rails de protecção. Todavia, as obras acham-se há muito tempo paradas, sendo os respectivos acessos inexistentes e completamente obstruídos... Da segunda ponte, paralela, vêem-se apenas os grupos de pilares, assentes no rio, e as grandes vigas de contraventamento onde, sabe-se lá quando,



Placa puramente enganosa, porque a ponte se encontra parcialmente construída e as obras estão há muito paradas...

Da segunda ponte, paralela, vêem-se apenas os grupos de pilares, assentes no rio, e as grandes vigas de contraventamento onde, sabe-se lá quando,

(continua na pág. 3)



## 11.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1970

### ROTARY E A NOVA EUROPA

13-14-15 DE MAIO DE 1994 EM ESPOSENDE

Numa organização do ROTARY CLUB DE ESPOSENDE, vai decorrer, nos próximos dias 13, 14 e 15 de Maio, a 11.ª Confe-

rência do Distrito 1970, importante acontecimento que trará ao Concelho de Esposende mais de um milhar de visitantes.

Num ano carregado de actividades, particularmente ricas sob o ponto de vista sócio-cultural, levadas a cabo por esta Instituição,

sob a presidência do Eng.º Adelino Miranda Marques, poder-se-á dizer que o ciclo

(continua na pág. 3)

## CDS/PP DE ESPOSENDE VAI TER NOVOS TIMONEIROS

Realiza-se no próximo sábado, dia 30, mais um acto eleitoral, para os «populares» do concelho de Esposende.

Depois de um acto falhado, há cerca de dois meses, os militantes do CDS Partido Popular, no concelho, vão poder votar nos órgãos concelhios do Partido, apresentando-se a votação apenas uma lista.

A Assembleia Eleitoral irá decorrer cerca das 16,00 horas, na sede do partido, na Rua Lopes Cardoso, nas imediações do Palácio da Justiça.

A lista que se apresenta a escrutínio tem João Vilarinho como presidente da Assembleia Concelhia, e Álvaro Maio a liderar a Comissão Política.

Este é, pois, um momento de viragem no CDS/PP de Esposende, uma vez que, desta nova lista, fazem parte uma série de jovens de várias freguesias do concelho.

## FEIRA DO LIVRO EM ESPOSENDE

A Escola Preparatória António Correia de Oliveira, em colaboração com a Câmara Municipal, vai organizar, mais uma vez, a Feira do Livro de Esposende, importante actividade cultural que todos os anos se vem realizando.

O certame abrirá ao público no próximo dia 2 de Maio, com o seguinte horário de funcionamento:

De segunda a sexta-feira, das 8,30 às 12,30 horas e das 14 às 17,30 horas.

Aos domingos, a feira abrirá entre as 15,30 e as 18 horas.

Serão convidados a visitá-la cerca de 3.000 alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho de Esposende, cujo transporte será assegurado pela Câmara Municipal.

Estarão expostos livros infanto-juvenis, didácticos, académicos, obras de leitura diversificada e outros.

## ESPAÇO LIVRE CENTRO DE ANIMAÇÃO CULTURAL

A Espaço Livre, Centro de Animação Cultural, em Nota à Imprensa, reconhece publicamente a grande importância da «Presidência Aberta sobre o Ambiente».

No entanto, regista como negativa a não inclusão no programa do Senhor Presidente da República de uma visita à Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende e ao rio Cávado, que, segundo a mesma Associação, continua a ser um «cano de esgoto» de tantas unidades industriais.

Com o supremo desiderato de colmatar esta falha, a Espaço Livre enviará, tempestivamente, ao Senhor Presidente da República um dossier sobre o Cávado e a APPLE.

## CALÚNIAS

Têm vindo a público, nos últimos tempos, vários artigos premeditados inseridos em certos jornais, difamando e arrolando mentiras sobre o FORUM ESPOSENDE.

Trata-se de artigos escritos ou fomentados por gente sem qualquer credibilidade ou respeito.

Todavia, podem estes detractores estar descansados porque continuaremos a trabalhar, indiferentes ao que possam dizer.

O FORUM É UMA «PESSOA DE BEM»!

A Direcção do Forum Esposendense

## P.D.M. DE ESPOSENDE RATIFICADO

O Plano Director Municipal de Esposende foi ratificado pelo Governo, na reunião do Conselho de Ministros realizada no passado dia 7 de Abril.

Fica, desta forma, completa a tramitação de um complexo processo, que veio dotar Esposende do mais completo e importante instrumento de Planeamento Municipal.

A aprovação do P.D.M. revela-se crucial, uma vez que o Governo condicionou a possibilidade de os Municípios se candidatarem a Fundos Comunitários à prévia ratificação do respectivo Plano Director.

O P.D.M. de Esposende foi o primeiro a ser ratificado no Distrito de Braga, e um dos primeiros do país.

## O C.P.M. EM ESPOSENDE

O Centro de Preparação para o Matrimónio — Esposende — dá início às sessões de preparação, no dia 30 de Abril de 94, pelas 14,30 horas, no Centro Paroquial de Esposende.

Pela organização e execução é responsável, em 94, o Casal Coordenador, Otilla Rei — António Carvalho, residentes em Rio de Moinhos — Marinhas-Esposende, em colaboração com o assistente, Sr. Pe. Armindo Patrão, e a Direcção do C.P.M. que prestam informações.

## PARA PENSAR

Excerto do SERMÃO DE SANTO ANTÓNIO AOS PEIXES, do Padre António Vieira, pregado em S. Luís do Maranhão em 1654:

«...É possível que, sendo vós um peixinho tão pequeno (referia-se aos roncadores...) haveis de ser as roncadas do mar? Se com uma linha de cozer e um alfinete torcido vos pode pescar um aleijado, porque haveis de roncar tanto? Mas por isso mesmo roncais. Dizei-me: o espadarte porque não ronca? Porque ordinariamente, quem tem muita espada tem pouca língua. Isto não é regra geral; mas é regra geral que Deus não quer roncadores, e que tem particular cuidado de abater e humilhar aos que muito roncam».

## CONCURSO DE MONTRAS

Por iniciativa da Delegação de Turismo de Esposende, com o apoio e colaboração da Câmara Municipal e da Região de Turismo do Alto Minho, teve lugar um Concurso de Montras, no período da Páscoa.

Foi mais uma interessante acção que emprestou uma invulgar beleza e um singular tom artístico a uma grande maioria de montras da cidade.

Depois de apreciadas pelos elementos do júri, foram apuradas as seguintes classificações:

### TEMA A

- 1.º — FAUR
- 2.º — CASA LOPES
- 3.º — BAZAR LOPES

### TEMA B

- 1.º — NÉLIA
- 2.º — OÁSIS e CRISTINA (ex-arquo)
- 3.º — FEIRA

## ESPOSENDE RAPTADO NO BRASIL

José de Sousa e Silva, de 48 anos de idade, natural da freguesia de Gemeses, concelho de Esposende, filho de Porfírio Rodrigues da Silva e de Maria Carvalho de Sousa, foi vítima de mais uma operação de sequestro, das tantas que se praticam no Brasil.

Este esposendense, primo do actual presidente da Junta de Freguesia de Gemeses, Jorge Silva, havia emigrado para o Brasil aos 11 anos, com os seus pais, mas visitava a sua terra natal todos os anos.

É licenciado em Direito e uma pessoa de muito prestígio e valor no meio empresarial brasileiro.

Tinha sido nomeado recentemente Presidente da Bolsa de Cereais, no Rio de Janeiro, cargo em que seria empossado no dia 28 de Abril, precisamente hoje.

Entretanto, no dia 14 do corrente, ao sair de uma das suas empresas, foi raptado por um grupo de marginais que, pelo que sabemos, procuram agora negociar com os familiares um resgate a fim de libertarem o Dr. José da Silva.

## 25 DE ABRIL

### COMEMORADO OFICIALMENTE EM ESPOSENDE

A Câmara Municipal de Esposende, promoveu este ano, oficialmente as comemorações dos 20 anos da revolução de 25 de Abril.

As cerimónias decorreram nesta cidade e tiveram o seu início às 9 horas com o hastear das Bandeiras na Praça do Município onde se encontrava a Banda dos B. V., o Presidente e entidades oficiais.

De seguida, cerca das 9,30 horas, foi descerrada a placa toponímica da Rua 25 de Abril, localizada entre a Avenida Valentim Ribeiro e a Prac. Vasco da Gama, a nascente do Quaterm dos Bombeiros.

Por fim, no Auditório Municipal, teve lugar uma sessão solene, onde os representantes dos partidos políticos com representação na Assembleia Municipal, fizeram as suas intervenções, tendo usado da palavra, o Dr. Manuel Beirão pelo P.S.; o Dr. Cubelo, pelo CDS-PP; o Dr. Maranhão Peixoto pelo P.S.D., e por fim o Eng.º António Ribeiro, como Presidente da Assembleia Municipal.

Entretanto, promovido pela Comissão Concelhia de Esposende do PCP, teve lugar, no dia 21, no Auditório do Turismo, nesta cidade, um colóquio subordinado ao tema «o 25 de Abril e a actualidade»; com a presença do deputado Dr. Luís Sá.

Ainda no âmbito das comemorações, o PCP organizou um jantar na noite do dia 24, em Fão, abrilhantado pelo grupo musical do Ramalhão que interpretou belas canções de Abril. Usaram da palavra o Prof. Manuel Carvoeiro, coordenador da Comissão Concelhia de Esposende e José Evangelista, membro do Comité Central do PCP.

## «CATRAIA»

Finalmente a Catraia, o ano passado construída pelo FORUM ESPOSENDE, vai ter a sua vela.



A «Catraia» foi a menina bonita da Festa dos Pescadores de 1993

O tecido oferecido pelo esposendense de coração, Sr. João Martins, comerciante da cidade de Barcelos e que, desde pequenino, tão bem conhece este tipo de barco, está a ser preparado pelo nosso sócio, Sr. José Reis Loureiro. De notar que todos os passos da sua confecção estão a ser dados como mandam as regras e com o acompanhamento de alguns experientados pescadores da nossa Praça, que acabarão a sua feitura com costuras feitas à mão, na melhor tradição da nossa classe piscatória.

## ASSALTOS

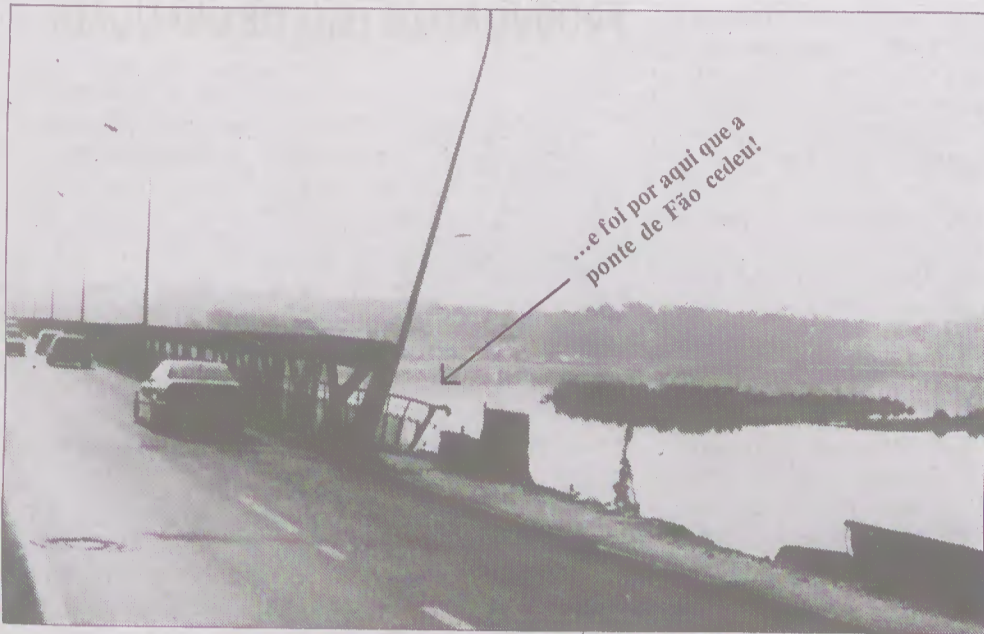
Vários assaltos têm sido praticados pelo mesmo indivíduo e da mesma forma na Estrada Nacional entre Fão e a Póvoa de Varzim. Ao que apurámos o meliante ultrapassa os carros e fá-los parar indicando que tem algum problema.

Posteriormente o dito indivíduo consuma o assalto apontando uma pistola, tendo-se já apropriado de muito dinheiro aos indefesos condutores.

Sabemos que várias queixas têm sido apresentadas na GNR e esperamos que as devidas providências sejam tomadas com celeridade.

## «A PONTE DO CALDEIRÃO» UM ENGANO?

(continuação da pág. 1)



Entrada Norte da Ponte de Fão, mostrando bem os vestígios dos acidentes que lá se dão...

irá assentar o respectivo tabuleiro. Para já é apenas visível uma pomposa placa da Junta Autónoma das Estradas, vinculada ao ano de 1993, e lá colocada para deleite dos passarinhos... Mesmo considerando o que já está semi-feito, esta ponte — aliás futuramente duas — é imponente e dum extensão enorme. Conforme dito, as obras acham-se paradas e correm rumores locais de que houve grossa «bronca» com o respectivo empreiteiro, facto que nos limitamos a assinalar, considerando que «voz do povo é voz de Deus»...

Todavia, e consubstanciando o que acima afirmamos, ou seja, que o marasma é verdadeiramente

criminoso, temos a circunstância do Concelho de Esposende possuir já uma ponte praticamente funcional — embora sem acessos — e, em vez de desviar urgentemente o trânsito pesado para a mesma — como o fez Viana do Castelo — continua o trânsito a processar-se na velhinha ponte de Fão, à qual agora resolveram chamar de «Ponte D. Luís Filipe», dando lugar a engarrafamentos e — o que é muito pior — a terríveis acidentes, como foi agora a morte por afogamento de dois «nuestros hermanos». É verdadeiramente extraordinária a falta de consideração que existe, por parte das autoridades, quanto à vida hu-

mana... e a forma como o acesso da margem direita do Cávado e à ponte velha se acha neligentemente «esventrado», sem a reposição de raile de protecção e do anteparo entre a estrada e o rio...

É, pois, vergonhoso e criminoso o marasma da Ponte do Caldeirão e resta-nos assinalar a circunstância de que Portugal é efectivamente um país muito rico, que até se dá ao luxo de gastar milhões sem rentabilidade imediata. E em obras viárias, a sua rentabilização traduz-se no bem colectivo, que aqui significa maior rapidez, maior conforto e principalmente, menor sinistralidade.

## 11.ª CONFERÊNCIA DO DISTRITO 1970

(continuação da pág. 1)

vai fechar com chave de ouro, tal a projecção e o carácter nacional de que se reveste, agora, esta Conferência.

Em simultâneo com o evento, será feita uma divulgação cultural do Concelho de Esposende, nomeadamente através de exposições de pintura, fotografia e de artesanato. Haverá também uma emissão de carimbo alusivo ao acontecimento, pelos CTT, no dia 14 de Maio.

Paralelamente, decorrerá um Programa Social, que terá lugar no sábado, dia 14 de Maio, com partida às 9,30 horas do Hotel Ofir, para uma visita às instalações da A.P.P.A.C.D.M., nas Marinhas, onde será feita a entrega de donativos angariados pelas Senhoras do Distrito, por iniciativa da esposa do Governador, D. Maria Ruth Madureira Pires. Registe-se que os donativos traduzir-se-ão na oferta de material áudio-visual, à A.P.P.A.C.D.M., no valor de 1 600 000\$00. (Um milhão e seiscentos mil escudos).

Ainda durante a manhã, no âmbito deste Programa Social, será feita uma visita

ao Museu Atelier do Pintor Henrique Medita, seguida de visita à cidade de Esposende, culminando com um almoço no Hotel Nélia.

Do Programa da Conferência destacamos algumas das principais actividades. Assim, no dia 13, sexta-feira, pelas 15 horas, terá lugar a Abertura da Conferência, com recepção aos participantes, no Hotel Ofir. Às 17,30 horas, ainda no Hotel Ofir, proceder-se-á à Inauguração das Exposições já referidas. Às 20,30 horas, Jantar de Abertura e Início Oficial da Conferência, na Discoteca Pachá, em Ofir, culminando com um Desfile de Trajes Antigos de Esposende.

Para o segundo dia, sábado 14 de Maio, realça-se a 3.ª Sessão de Trabalhos, com início às 14 horas, sendo conferencistas o Governador Manuel João Madureira Pires, que apresentará o tema «Rotary e a Nova Europa». Entretanto, o «Movimento Rotário e a Nova Europa» estará a cargo do Dr. do R.I. 91/93, Marcelino Chaves. A Solidariedade Europeia será tema para o orador Dr. Luís Madureira Pires, Director-Geral do Desenvolvimento Regional. Por

sua vez, o Prof. Dr. António Bustos, decano da Faculdade de Direito da Universidade de Salamanca, dissertará sobre o tema «A Europa Depois da Queda do Muro de Berlim: uma visão espanhola».

Finalmente, a encerrar este ciclo de exposições na 3.ª Sessão, usará da palavra o Eng.º António Cardoso e Cunha, Comissário da Expo-98, com o tema «Nova Europa/Velha Europa».

No Domingo, dia 15 de Maio, último dia da Conferência, às 10 horas será celebrada Missa na Igreja da Misericórdia, em Esposende. Às 10,45 horas, terá lugar a plantação da Árvore da Amizade, junto ao Palácio da Justiça, nesta cidade. Às 11 horas terá lugar a 5.ª Sessão de Trabalhos, no Auditório Municipal de Esposende e às 13 horas será servido o Almoço de Encerramento, no Hotel Ofir, com intervenções finais pelo Presidente do Rotary Clube de Esposende, Eng.º Adelino Marques; o representante do Presidente do R.I.G.D. 83/84, Octávio Leite Valjejo e encerrará o Governador, Manuel João Madureira Pires.

## ESPOSENDE PASSADO

Rui Cavalheiro

Com esta rubrica pretende-se, com factos do dia a dia — que ocorreram em Esposende, nesta data, em anos passados — fazer um pouco de história.

Os assuntos tratados fazem parte não só da história remota como também da recente. Uns serão factos novos, outros conhecidos. Uns serão para aprender, outros para relembrar.

Ao longo de vários meses iremos fazer uma viagem no tempo. Iremos regressar ao passado e recordar e viver alguns factos que marcaram e determinaram o rumo histórico deste concelho.

Irá ser recordada a história de Esposende através de pequenas histórias.

O período a que reportam as efemérides aqui apresentadas será aquele a que se peita a tiragem do jornal.

30 de Abril de 1828 — a Câmara Municipal de Esposende, em sessão extraordinária, aclamava e jurava fidelidade ao «Augusto Senhor D. Miguel I, Rei Absoluto destes Reinos...».

1 de Maio de 1881 — era inaugurada a iluminação pública na vila de Esposende.

2 de Maio de 1868 — era lançado à água o iate Rio Cávado, construído nos estaleiros de Fão.

4 de Maio de 1921 — morre Valentim Ribeiro da Fonseca, natural de Palmeira de Faro. Foi ele o motor para a construção do Teatro Club de Esposende e a ele se deve a construção do Hospital de Esposende.

5 de Maio de 1863 — era feita a inauguração da estrada Esposende-Barcelos.

6 de Maio de 1844 —

era lançado à água o iate Novo Paquete, construído por José Joaquim Fernandes nos estaleiros de Esposende. Eram proprietários do barco Mateus José Barbosa Silva e Irmãos.

7 de Maio de 1350 — o arcebispo de Braga, D. Guilherme, dava comissão ao cônego da sua Sé, Pedro de Margarida, e ao prior do Sanyo Monte, da Ordem de Cluny, Guilherme Gaidelli, para unirem a Igreja de S. Martinho de Gandra à Igreja de S. Miguel de Marinhas.

8 de Maio de 1852 — passava por terras de Esposende a rainha D. Maria II, seu marido D. Fernando, os príncipes e grande comitiva na visita que aquela rainha fez às terras do norte.

10 de Maio de 1600 — era nomeado Alcaide da Vila de Esposende, e por um período de três anos, António Costa.

## ALUNOS DO 10.º ANO PROTESTAM

Os alunos do 10.º ano da Escola Secundária Henrique Medina, Esposende, numa atitude de protesto contra as provas globais a que terão de ser submetidos nas disciplinas de formação geral, de formação específica e de formação técnica, conforme determina o despacho normativo 20/SEED/94 de 8/4/94, decidiram «invadir» a E. N. 13 no passado dia 22 e «barricar» o trânsito nessa importante via de comunicação.

Para além dos alunos do 10.º ano, que, nesse dia, fizeram greve às aulas, muitos outros alunos, de outros anos, solidarizaram-se com os colegas, numa luta contra legislação ministerial.

## ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL

No próximo dia 6 de Maio, pelas 21,30 horas, o Forum Esposendense vai promover, na sua sede, uma reunião com o objectivo de dinamizar a criação de uma Associação Industrial e Comercial de Esposende.

Para tanto, espera-se a presença de muitos industriais e comerciantes da nossa Praça, para dar vida a esse objectivo, com grande interesse para o tecido empresarial de Esposende.

## CENTRO DE APOIO À JUVENTUDE

O Centro de Apoio à Juventude de Esposende mudou-se para a Urbanização «O Espigueiro», na rua Vasco da Gama, nesta cidade.

Esta importante organização para a Juventude encontra-se aberta ao público de segunda a sexta das 10,30 às 12,30 horas e das 14 às 15 horas.

## A CIDADE DE ESPOSENDE RECEBE DIPLOMATA

No passado dia 25 de Abril, em Sessão Solene, que teve lugar no Parlamento, na Sala do Senado, presidida por Barbosa de Melo, o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, recebeu do Presidente da Assembleia da República, o Diploma Co-

memorativo da elevação da Vila de Esposende à categoria de cidade.

Foi uma cerimónia integrada nas comemorações do 25 de Abril de 1974, para homenagear «uma das conquistas de Abril», o verdadeiro reconhecimento ao «Poder Local».

## CIDADE

Quando, da antiga vila de Esposende, caminhamos para norte, vemos ruralidade, com alguns dos traços fortes que a marcam em todo o Minho e de que alguns lugares das Marinhas são bem exemplo. É bom ver uma quinta no sítio dela, sentir o cheiro dos campos, calcornear caminhos pisados por animais, mas isso é uma aldeia não uma cidade. Para quê chamar seda ao linho?

Pelo contrário, para sul, temos Fão, a única povoação do concelho, além da freguesia-sede, com cariz urbano. Porque não fazer a cidade abraçar o outro lado do rio? As freguesias de Esposende e Fão, muito embora os antagonismos antigos que separam as suas gentes, fariam, sim, uma cidade.

Seria porventura um desafio para os que vêm ainda Fagueiros e Esposendenses como inimigos, reminiscências de velhos tempos! Mas seria também a afirmação conjunta de dois aglomerados urbanos que têm vivido lado a lado, e um pouco de costas voltas entre si.

E. TROVOADA

## OPERAÇÃO ÁUSTRIA

Os hotéis da nossa zona vão proporcionar, a cerca de 1000 turistas austriacos, uma agradável e repousante estadia no nosso concelho e no nosso país, facto que muito contribuirá para a divulgação e promoção desta linda região.

Durante os meses de Maio e Junho, teremos a presença entre nós de tão numerosa comitiva, que muito animará as ruas e movimentará o comércio local.

Parabéns aos hoteleiros pelo excelente serviço que estão a prestar ao turismo concelhio, em particular, e ao país, em geral.

## FÃO

A. PEIXOTO

## A NOSSA HOMENAGEM ÀS SENHORAS DA COMISSÃO

As Festas do Senhor Bom Jesus foram as melhores de sempre. O esplendor alcançado deve-se, sem dúvida, à dinâmica comissão formada, unicamente, por Senhoras desta nobre vila. Empreenderam a tarefa já um pouco tardiamente, mas ainda conseguiram ultrapassar as mais optimistas expectativas. Existiu criatividade no programa festivo, salientando-se, por ser novidade, o Cortejo de Oferendas, a Noite fangeira e o Desfile de Trajes Antigos. A Noite Fangeira fez-nos reviver números de revista dos anos cinquenta e sessenta, interpretados por algumas das «jovens» que ainda se encontram, passados tantos anos, com a mesma frescura de voz e excelente postura artística. Para os coordenadores/ensaiadores, Solinho e Barbosa, as nossas felicitações e respondam sempre à «chamada» quando forem solicitados para actividades idênticas.

Fão precisa de ser reanimado com actividades ligadas à cultura e ao lazer e as senhoras podem ser o pólo dina-

mizador. Passaram no «exame» com «distinção e louvor». Ponham mais uma vez o vosso talento e dinamismo ao serviço da comunidade, dando um abanão à inércia que pairou sobre a nossa terra. Há tanto tempo que nos andam a prometer animação cultural, principalmente no verão, mas até à data nada surgiu! Parabéns. Senhoras!

## POSTO DE TURISMO PARA «INGLÊS VER»

No início da Avenida António Veiga existe uma placa indicativa de Posto de Informação de Turismo, exactamente idêntica a outras localizadas pela Europa onde nos encontramos inseridos. No entanto, tivemos oportunidade de verificar que o Posto de Turismo de Fão tem apenas finalidade «decorativa». Há dias, alguns cidadãos estrangeiros, que tiveram a amabilidade de escolher a nossa estância balnear para umas férias, desceram as escadas que dão acesso ao referido Posto de Turismo e «bateram com o nariz na porta». Abstenho-me de fazer quaisquer comentários pessoais, mas não abduco de dar o meu parecer: Retirem a placa, evitando a publicidade enganadora.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00593  
N.º de identidade de pessoa colectiva:  
N.º de inscrição: 1  
N.º e data da apresentação: 13 - 94/03/29

## «HORTICULTURA APULIENSE, LIMITADA»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA que entre ADELINO RIBEIRO SOLINO, casado com Maria Amélia Monteiro Silva Solino na comunhão geral, residentes na Rua do Cruzeiro, 93, Apúlia, Esposende e INÁCIO ALEXANDRE SOUTO TOMÉ, casado com Ana Cristina Lopes Praça Tomé, na comunhão geral, residente na Rua do Bairro da Fonte, n.º 6, da referida freguesia de Apúlia foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

## ARTIGO 1.º

Um — A sociedade adopta a firma «HORTICULTURA APULIENSE, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua do Cruzeiro, n.º 93, da freguesia de Apúlia, do concelho de Esposende.  
Dois — É uma sociedade civil sob a forma comercial de sociedade por quotas, e rege-se nos termos do Decreto-Lei n.º 336/89 e em particular segundo as disposições do n.º 3 do artigo 1.º, do referido diploma.

## ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a realização em comum de actividades complementares ou acessórias da exploração agrícola ou agro pecuária exclusivamente respeitante às explorações associadas ou aos produtos deles provenientes, designadamente, exploração agrícola, incluindo actividades complementares e acessórias exclusivamente respeitantes à exploração associada ou aos produtos dela provenientes.

## ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios Inácio Alexandre Souto Tomé e Adelino Ribeiro Solino.

## ARTIGO 4.º

Não são exigíveis aos sócios prestações suplementares de capital, no entanto, qualquer deles pode fazer à sociedade os suprimentos de que esta carecer, nos termos e condições que forem acordadas em assembleia geral.

## ARTIGO 5.º

O sócio que pretenda ceder, total ou parcialmente a sua quota, dará conhecimento à sociedade por meio de carta registada, indicando o preço e demais condições e a identidade do ou dos cessionários, devendo a assembleia geral deliberar no prazo de trinta dias.  
DOIS — A cessão de quotas é livre entre os sócios; a cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, dispondo esta e os sócios, pela ordem indicada, do direito de preferência, o qual deverá ser exercido no prazo de dez dias.  
TRÊS — Se a assembleia geral não autorizar a cessão, e bem assim no caso de exoneração ou exclusão de um sócio ou não admissão de herdeiros, não pretendendo a sociedade ou os sócios proceder à sua aquisição, haverá lugar à amortização da quota.  
Quatro — A sociedade tem o direito de amortizar pelo seu valor nominal, as quotas que sejam arrestandas, penhoradas ou sujeitas a ser vendidas judicialmente.

## ARTIGO 6.º

Um — O sócio que pretenda exonerar-se, dará conhecimento dos motivos à sociedade por meio de carta registada, enviada pelo menos três meses de antecedência, devendo a assembleia geral pronunciar-se sobre o pedido, no prazo de trinta dias;

DOIS — Poderá ser excluído de sócio da sociedade, o que cometa infracção grave nas disposições dos estatutos ou deliberações da assembleia geral.

## ARTIGO 7.º

Um — Em caso de falecimento de um sócio, enquanto a quota se mantiver indivisa, os herdeiros ou representantes legais, designarão um de entre si para o exercício dos respectivos direitos, o qual participará na assembleia geral, devendo esta deliberar no prazo de noventa dias, sobre a admissão do herdeiro que o deseje.

DOIS — A Admissão de novos sócios, incluindo herdeiros, carece de aprovação da assembleia geral, a qual em todo o caso, não poderá ser dada, desde que resultem contrariados os requisitos obrigatórios estabelecidos no artigo terceiro, do Dec.-Lei n.º 336/89.

## ARTIGO 8.º

A assembleia geral é constituída por todos os sócios, os quais podem fazer-se representar, mediante notificação escrita, pelo cônjuge, um seu ascendente ou descendente, ou por outro sócio, e é presidida por aquele de entre os sócios presente, que for designado.

## ARTIGO 9.º

Um — A assembleia geral ordinária é convocada por qualquer dos gerentes;

DOIS — As assembleias gerais extraordinárias podem ser convocadas a pedido de, pelo menos dois sócios.

TRÊS — Todas as assembleias gerais devem ser convocadas com pelo menos quinze dias de antecedência, por carta registada, enviada a todos os sócios. As formalidades de convocação, poderão, no entanto, serem dispensadas, desde que todos os sócios estejam presentes e manifestem a vontade de que a assembleia geral se constitua e delibere sobre determinado assunto.

## ARTIGO 10.º

Um — As deliberações da assembleia geral são tomadas pela maioria simples dos sócios, cabendo a cada sócio um único voto.

DOIS — As deliberações que impliquem a alteração dos estatutos, a dissolução e liquidação da sociedade, a partilha dos seus bens e a destituição da gerência, só serão válidas, desde que a maioria dos sócios que as aprovar, represente pelo menos três quartos do capital social.

## ARTIGO 11.º

Um — Compete à gerência a representação da sociedade e a sua administração, de acordo com os poderes e orientação que forem definidos em assembleia geral.

DOIS — A gerência é exercida pelos sócios eleitos em assembleia geral, ou por pessoa ou pessoas que esta venha a designar, a qual fixará a duração do mandato, ficando, no entanto, desde já designados gerentes os sócios Inácio Alexandre Souto Tomé e Adelino Ribeiro Solino.

TRÊS — Os documentos de mero expediente podem ser assinados por qualquer dos gerentes. No entanto, os actos ou contratos de que resulte obrigação para a sociedade, somente a vincularão e serão válidos desde que em seu nome sejam assinados pelos dois gerentes, conjuntamente.

## ARTIGO 12.º

Com ressalva da disposição transitória do artigo 14.º, do Dec.-Lei n.º 336/89, a sociedade fica sujeita às disposições obrigatórias estabelecidas no artigo terceiro e números dois e três do artigo décimo, do Dec.-Lei referido, com as particularidades indicadas no artigo décimo segundo do mesmo diploma, de que depende o seu reconhecimento e a manutenção do mesmo.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
NUMERADAS DE FOLHAS UMA A CINCO

Conservatória do Registo Comercial, aos 13 de Abril de 1994

O 1.º Ajudante,  
Mário Neiva Losa

## Janela Agro-Pecuária

## PRODUÇÃO DE LEITE DE QUALIDADE

Por: José Alexandre Losa  
(Eng.º Tec. prod. Animal)



Para que uma exploração leiteira tenha êxito, o criador não só deve conseguir uma produção relativamente alta de leite, mas deve, obrigatoriamente, produzir um leite de qualidade.

O leite de qualidade exige-se com diminuta população bacteriana, nenhum conteúdo de matérias estranhas e muito poucas células

somáticas. Deve ter sabor suave, ser ligeiramente doce e não ter odores.

Para produzir leite de qualidade é preciso dispôr de vacas limpas, com saúde e bem alimentadas; locais limpos, secos e bem ventilados; os utensílios de ordenha devem-se encontrar limpos, desinfectados e pertencentes a dimensões dimensionados e calculados para o trabalho que foram destinados.

Infelizmente tudo isto é difícil de conseguir, até porque as instalações dedicadas à cria e exploração de bovinos leiteiros geram, do ponto de vista bacteriológico, um meio ambiente altamente contaminante, o que se traduz num elevado risco de contaminação do leite ao longo da sua produção.

A vida microbiana que se desenvolve numa exploração leiteira provem: dos microorganismos fecais do aparelho intestinal e urinário dos animais alojados; dos microorganismos povoadores dos solos, vegetais e das camas; finalmente dos microorganismos patogénicos provenientes dos mesmos animais, dos trabalhadores ou até dos animais de companhia.

Esta população microbiana será maior ou menor, consoante os alojamentos e o maneio específico da exploração.

Ao abordarmos esta temática preocupante da contaminação do leite durante a sua produção (não esquecendo o problema dos inibidores e dos antibióticos), não podemos deixar de lado quatro fontes principais: o interior do úbere, a superfície exterior do úbere, o equipamento de ordenha e o meio ambiente.

Relativamente ao interior do úbere, as contaminações do canal do teto e as infecções intramamárias podem, com maior ou menor gravidade, colonizar o interior do tecido mamário, levando a uma diminuição da quantidade de leite produzido e a alterações dos principais constituintes do leite. Neste caso, para evitarmos prejudicar a qualidade do leite, devemos eliminar os primeiros jactos manualmente para um vaso de fundo duplo, mas nunca para o solo ou para as patas do animal.

Quando falamos de microorganismos procedentes da superfície exterior do úbere, referimo-nos aos residentes e aos transitórios da ponta do teto e da zona que a rodeia. Todos estes microorganismos associados, à sujidade que se adere à pele entre as ordenhas ou aos restos de alimentos, passam, por arrastamento, ao leite no momento de aplicar as tetinas para a ordenha e durante todo o processo, ao misturar-se a sujidade com o leite ordenhado.

Em resposta a esta situação, podemos melhorar a qualidade do leite produzido adoptando uma rotina de lavagem e secagem eficazes do úbere.

O equipamento de ordenha, juntamente com a superfície exterior do teto, constituem uma das principais fontes de contaminação do leite durante a sua obtenção ou produção.

O leite ao passar pelas distintas superfícies interiores do equipamento de ordenha deixa um importante resíduo que constitui um caldo de cultivo ideal para o estabelecimento e proliferação de bactérias.

A obrigatoria limpeza depois de cada ordenha tem a dupla função de eliminar a sujidade e destruir a vida microbiana.

Em relação ao ambiente o destaque vai para o ar, o pessoal que ordenha e a distribuição de água.

Se a água deve ser no mínimo potável, já em relação ao ar é conveniente recordar que em cada colector da máquina de ordenha há uma entrada de ar recomendada (entre 4 a 10 minutos por litro) e que muitas vezes as tetinas «respiram» muito ar no final da ordenha, permitindo uma entrada extra de ar. Sendo assim, será de recomendar que não se distribua comida nos estábulos fechados antes da ordenha, prática que em alguns casos também será de aplicar a salas de ordenha que não estão muito bem protegidas.

Quanto às pessoas encarregues da ordenha, não é de excluir a possibilidade de elas mesmas serem uma fonte de contaminação de bactérias, quer através das suas roupas ou mãos sujas, quer pelo contacto directo com animais enfermos da exploração.

Poderão evitar-se parte destes problemas relacionados com o ambiente, projectando e equipando as salas de ordenha e recolha de leite, com redes mosquiteiras nas janelas, cortinas nas portas, boas ventilações, pinturas laváveis nas paredes, etc., etc.. Aos ordenhadores deve-se exigir a lavagem das mãos antes e depois da ordenha e a utilização de aventais e botas exclusivamente destinados à ordenha.

Se pensarmos que 80 a 90 por cento das receitas de uma exploração passam pela sala de ordenha e saem pelas condutas de leite que transportam o produto obtido aos tanques de armazenamento e conservação, seria imprudente não adoptarmos práticas e rotinas tão simples como as que foram mencionadas.

A abstração destes conceitos pode levar a perdas importantíssimas, tanto a nível produtivo (perda por mamites) como nas receitas (bacteriologia alta/penalizações) com a consequente quebra na rentabilidade da exploração.

# ANTAS

NEREIDES MARTINS

## JUNTA DE FREGUESIA COM DISPOSIÇÃO

Firmes nos seus propósitos (PSD, PS CDS/PP), assim é composta a Junta da Freguesia de Antas. Num dia de expediente, final de tarde, procuramos informações a respeito da autarquia. Do Presidente, Vítor Faria, do secretário, Alcino Viana Neiva e do tesoureiro, José Alberto Barros Viana, conseguimos as notícias que procurávamos o que nos agradeu pelo modo descontraído e espontâneo deixando-nos a impressão que os três dominavam bem os assuntos, — «uma prova do bom entendimento que reina naquela casa.»

## ORÇAMENTO PARA 1994

Foi aprovado o plano de actividades (orçamento) para 1994 e dos 8.422.000\$00 50%, estão destinados para cobrir os vencimentos do pessoal, os 50% restantes deverão ser aplicados na manutenção e arranjo dos caminhos. Também está previsto para daqui a alguns dias a construção de uma garagem para abrigar a carrinha e o tractor. O local escolhido situa-se na parte traseira da sede.

## PRIORIDADES

Os membros da Junta atentos às necessidades da população traçaram um plano de trabalho e o arranjo das ruas da Torre e Cândido Meira da Cruz têm prioridade na ordem dos trabalhos.

## ESGOTOS

Uma das necessidades mais prementes está relacionada com os esgotos, mas segundo Victor Faria, «a concretização do grande sonho vai demorar», devido aos altos custos da obra, (tubulação e duas estações de trata-

mento). No momento apenas 20% do projecto foi aprovado e todos estes trabalhos iniciarão no Lugar de Guilheta.

## RUA FOZ DO NEIVA

A única via de acesso à praia, rua Foz do Neiva que liga a Estrada Nacional à Foz, será beneficiada com novo piso, e onde for possível deverá ser alargada. Neste mesmo pacote de trabalho estão incluídos dois balneários a serem construídos junto à praia. Os custos destas obras serão suportadas pelo Instituto da Conservação da Natureza através da Área de Paisagem protegida.

## MAIS FÁCIL IR À IGREJA

No plano de trabalhos da Junta da Freguesia consta também a construção de uma rua que vai desafogar o trânsito no cruzamento do Lugar da Estrada. A nova via inicia na Nacional entre a casa da Sr.ª Cândida Vinhas e o restaurante Retiro do Caçador e termina na rua P.e Apolinário, altura da capela da Sr.ª dos Remédios. A rua P.e Apolinário, dentro do possível, também será alargada e terá seu piso recuperado. Nessa oportunidade serão executados os trabalhos de saneamento básico. Os custos destas obras serão suportados pelos Fundos Comunitários e os trabalhos estender-se-ão até Fragoso, limite do Concelho de Barcelos.

## NORMA PARA UTILIZAR A CARRINHA

A Assembleia da Freguesia aprovou uma proposta da Junta que visa normalizar o uso da carrinha. Pelo novo regulamento duas condições deverão ser consideradas; poderá fazer

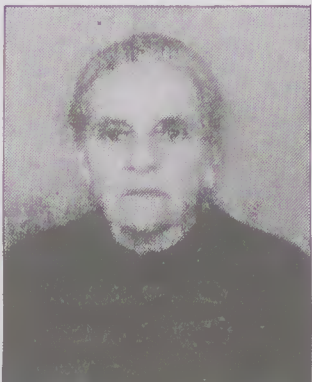
transporte gratuito para tudo o que se relacione com a cultura. O segundo ponto a ser considerado; a carrinha poderá ser usada por outras entidades, porém, será cobrada uma taxa de 20\$00 por quilómetro rodado.

A Junta tem ainda à disposição dos moradores máquina xerográfica e as cópias são gratuitas. Para um melhor contacto com a junta foi instalado telefone: (053) - 872160, munição de gravador de chamadas.

## FALECIMENTOS

Aos 92 anos de idade, no dia 30 de Março, faleceu Maria Rodrigues da Costa, viúva há 14 anos de Domingos Alves Calçada, naturais de Azevedo, Antas.

Um casal sem filhos que durante muitos anos prestou serviços como caseiros, à casa de



Manuel Viana (Ferreiros). Com problemas de saúde devido principalmente à idade, Maria Costa estava acamada aos cuidados dos sobrinhos; Manuel Costa Azevedo (Nevoeiro) e Amélia Matos, Lugar de Azevedo, Antas.

Ao que se presume foi acometida de mau-súbito e faleceu no dia 14 de Abril, Maria de Lurdes Lapeiro de Sá, solteira, 26 anos, natural de Antas, residente à rua da Bispa, Guilheta. Seus



pais, Manuel Dias de Sá e Maria Rodrigues Lapeiro, preocupados porque o relógio despertou e Maria de Lurdes não levantou às 6:45h como de hábito, para trabalhar, foram chamá-la e encontraram o corpo da filha de bruços na cama, já semi-enrijecido.

Segundo seu pai, Maria de Lurdes tratava-se da epilepsia e desde Dezembro, quando teve um ataque, sentia-se bem. Ao funeral compareceram muitos jovens e colegas de trabalho.

## FUTEBOL

Ultimamente temos dado poucas notícias do nosso futebol, desporto que nos apaixonou. Hoje reservamos um pequeno espaço para falar do Antas Futebol Clube.

Os esforços de seus dirigentes têm sido desmedidos para que as coisas sejam favoráveis aos verdes, mas futebol jogado dentro das quatro linhas tem sido, até aqui, muito pouco e os resultados por si falam. Em 27 jogos apenas cinco vitórias!

Faltam ainda sete jogos que traduzidos em vitórias dariam 14 pontos ao Antas, mais que suficiente para lhe garantir a manutenção na Primeira Divisão. Os três últimos colocados descem para a segunda divisão. Nem tudo está perdido, impossível não é, «mas põe dificuldade nisso!»

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

## CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

### EXTRACTO DO DESPACHO PROFERIDO EM PROCESSO DE JUSTIFICAÇÃO

JOSÉ CAPITÃO DE ABREU e mulher MARIA DE LURDES AREIAS CALHEIROS, casados na comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, concelho de Esposende onde residem no lugar de Cepães, contribuintes n.os 164 821 444 e 139 715 460, pretende suprir por falta de título para registo de aquisição do prédio a seguir indicado:

PRÉDIO URBANO, composto de casa com dois pavimentos, destinada a habitação e logradouro. Áreas: coberta com cento e quarenta e seis metros quadrados e o logradouro com noventa e nove metros quadrados, situado no Lugar de Cepães, Marinhãs, Esposende. Confronta do norte com Serafim Gonçalves Calheiros, do sul com caminho municipal, do nascente com Sebastião Rodrigues Coutinho e do poente com caminho; com o valor tributável de três milhões e vinte e quatro mil escudos. Inscrito na matriz em nome do outorgante José Capitão de Abreu, sob o artigo urbano três mil e quarenta e cinco.

Feitas as buscas, verificou-se que o prédio não se encontra descrito.

Pela prova produzida, conclui-se que desde meados de mil novecentos e setenta, até ao presente após herança de seus sogros Serafim Gonçalves Calheiros e mulher Olívia Rodrigues Areias, feita há mais de vinte anos, foi o prédio acima identificado objecto de posse, como coisa sua por José Capitão de Abreu e mulher Maria de Lurdes Areias Calheiros, ininterruptamente, com exclusão de outrém, com conhecimento de toda a gente e sem oposição, sendo assim uma posse contínua, pública e pacífica, pelo que, tendo o prédio sido adquirido por usucapião, pode ser estabelecido o trato sucessivo, na modalidade da inscrição prévia, nos termos do art.º 9.º do Decreto-Lei n.º 312/90 de 2 de Outubro.

Que o presente despacho pode ser impugnado conforme o disposto no título VII do Código do Registo Predial, nos trinta dias seguintes à sua publicação e de harmonia com o art.º 6 n.º 2 do citado Decreto-Lei.

Esposende, onze de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

O CONSERVADOR,

Adriano Machado Pinto de Azevedo

## RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura de hoje mesmo, exarada a folhas vinte e quatro, do livro de Escrituras Diversas número sessenta e cinco-B, deste Cartório, Albino do Souto Pereira e mulher Alexandrina de Lima Torres, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho, onde residem no lugar de Boucinho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém, de um prédio rústico, que consta de cultura de ragadio, videiras em ramada e fruteiras, na freguesia de Forjães, deste concelho, com a área de seiscentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte Maria Rosa Lima Torres e outro, do sul e nascente Manuel Cruzeiro Torres e outro e do poente Caminho, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo 1055, em nome do justificante marido com o valor patrimonial de vinte e dois mil quatrocentos e sessenta e quatro escudos e o atribuído de duzentos mil escudos.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base de registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende, aos vinte e dois de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

A Esc. Sup. Maria Clementina Ferreira A. Gonçalves

# PERMUTA-SE ANDAR EM BRAGA

\*\*\*

Junto à Universidade do Minho  
Por outro em Esposende Ofir ou Apúlia do  
tipo T2 ou T3 com garagem

Tel: (053) 24 36 64

## IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÃO DE TERRAÇOS

Telef: (053) 871677 c/gravador de chamadas

Madorra — FORJÃES 4740 ESPOSENDE

## AGRADECIMENTO

A Família do Dr. JOEL PINHEIRO DE MAGALHÃES, recentemente falecido na Vila de Fão, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la neste doloroso transe, bem como a todas as que participaram na Missa de 7.º dia.

A Família

## VENDE-SE

### TERRENO

Com vista para o mar  
2.500 m2, 50% destinado à agricultura

\*\*\*

Em Frente à Capela S. João  
Azevedo Antas — Tel. 871161  
Sr. Faria

# AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

## GANDRA

B. S. MARINHA

### A CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA



A 1.ª fase de Construção da nova sede da Junta de Freguesia de Gandra encontra-se já concluída. A obra foi adjudicada ao construtor e nosso conterrâneo, Joaquim Sá, residente em Outeiro, Marinhas, sendo o custo desta sua 1.ª fase no montante de 5.000 contos. É de salientar que parte desta fase já se encontrava construída, uma vez que, inicialmente, esta obra se destinava à sede social do Gandra Futebol Clube.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

### CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 14 de Março de 1994, lavrada a fls. 36, v.º do livro 65-C, de «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi feita uma escritura de Justificação, na qual PORFÍRIO DIAS MOREIRA LOPES e mulher MARIA GENE-ROSA MARTINS DA VALINHA, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar do Outeiro, da freguesia de Belinho, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na freguesia de Belinho, deste concelho:

N.º 1 — Prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, dependência e logradouro, destinado a habitação, sito no lugar do Outeiro, com a área coberta de cento e onze metros quadrados, dependência cento e um metros quadrados e logradouro com mil metros quadrados, a confrontar do norte com caminho público, sul Sebastião Martins dos Santos, nascente Maria Gonçalves Bedulho e poente com Firmino Gonçalves Pereira, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 604, com o valor patrimonial de vinte e seis mil trezentos e setenta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS; e

N.º 2 — Prédio rústico, cultura de regadio, videiras em ramada e fruteiras, sito no lugar da Cachada, com a área de mil setecentos e oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Sebastião Martins dos Santos, nascente Maria Gonçalves Bedulho e poente com Manuel Bedulho de Abreu, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3380, com o valor patrimonial de quarenta e seis mil seiscentos e trinta e quatro escudos, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do registo Predial de Esposende.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios há mais de vinte anos, habitando o primeiro e cultivando o segundo, pagando os respectivos impostos, administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal, que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, catorze de Março de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

### VENDE-SE.

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO  
NA VILA DE FÃO — ÁREA: 7000 m2  
PELA MELHOR OFERTA

Contacto: TELEF. (053) 964 293 (horas de expediente)

Esperamos que a sua conclusão se efectue muito brevemente, pois, a actual sede, além de pequena não dispõe das condições necessárias e suficientes para um bom atendimento e funcionalidade próprias de uma sede de Junta de Freguesia.

### OBRAS DE RESTAURO DA IGREJA E A SUA ZONA ENVOLVENTE

Estão previstas para o ano em curso, obras de restauro da Igreja Paroquial de Gandra, incluindo o restauro e douramento dos restantes altares. Também está previsto o arranjo e substituição do pavimento do adro da Igreja e toda a sua zona envolvente com a inclusão de canteiros ajardinados e plantação de novas árvores.

### VISITA PASCAL

A visita Pascal este ano decorreu no Domingo de Páscoa, como vem acontecendo há muitos anos atrás. Só que este ano, a presidi-la, tivemos a presença do jovem seminarista Nelson, que, com a sua juventude e jovialidade, fez com que esse dia tivesse sido um grande dia de alegria, fraternidade e de paz para toda a comunidade paroquial de Gandra.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00591  
N.º de identidade de pessoa colectiva:  
N.º de inscrição: 1  
N.º e data da apresentação: 04 - 94/03/17

### «ASE — SOCIEDADE DE LIMPEZA A SECO, LDA.»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre AMADEU ARAÚJO VILAS BOAS e mulher ELISA MARIA PEREIRA DA SILVA GONÇALVES, casados na comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Vilar, Curvos, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «ASE — SOCIEDADE DE LIMPEZAS A SECO, LDA», e tem a sua sede no lugar de Vilar, freguesia de Curvos, concelho de Esposende.

§ Único — A sociedade poderá, por simples decisão da gerência, transferir a sede para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

Art.º 2.º

O seu objecto consiste em lavandaria e limpeza a seco.

Art.º 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios Amadeu Araújo Vilas Boas e Elisa Maria Pereira da Silva Gonçalves.

Art.º 4.º

1 — A gerência da sociedade, pertence ao sócio Amadeu Araújo Vilas Boas, que desde já é nomeado gerente, sendo necessária e suficiente a sua assinatura para vincular a sociedade.  
2 — Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender e permutar quaisquer bens imóveis de e para a sociedade.

Art.º 5.º

A cessão e divisão de quotas, total ou parcial, entre sócios é livre, porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

Art.º 6.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si o que os representará na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
NUMERADAS DE FOLHAS UMA A DUAS.

Conservatória do Registo Comercial, aos 13 de Abril de 1994.

O 1.º Ajudante,

Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

### CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00572  
N.º de identidade de pessoa colectiva: 503 100 790  
N.º de inscrição: 1  
N.º e data da apresentação: 04 - 93/11/19

### «DRAGACÁVADO — EXPLORAÇÃO DE AREIA, LDA»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICA que entre MANUEL FONSECA DA CRUZ e mulher MARIA PIMENTA GOMES, casados na comunhão geral, residentes no lugar da Capela, Rio Tinto, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

I

1 — A sociedade adopta a firma DRAGACÁVADO — EXPLORAÇÃO DE AREIA, LDA.

2 — A sua sede social será no lugar da Capela, freguesia de Rio Tinto, do concelho de Esposende.

3 — A sociedade poderá transferir a sua sede para qualquer outro local dentro do mesmo concelho ou de concelho limítrofe, e poderá abrir agências ou sucursais onde e quando julgar conveniente.

II

A sociedade tem por objecto a extração e comércio de areia e inertes.

III

O capital social é de quinze mil contos, dividido em duas quotas, sendo uma pertencente a Manuel Fonseca da Cruz no valor de nove mil contos e outra pertencente a Maria Pimenta Gomes no valor de seis mil contos.

§ Único — Ambas as quotas são subscritas em dinheiro por conta das quais cada sócio fez já o pagamento de metade sendo a parte restante liquidada no prazo de seis meses.

IV

As divisões e cessões de quotas entre os sócios são livremente permitidas e destes para os seus ascendentes e descendentes; Porém a estranhos dependem do consentimento da sociedade, tendo esta direito de preferência, em primeiro lugar, preferindo depois os sócios não cedentes.

V

1 — A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio Manuel Fonseca da Cruz, que desde já fica nomeado gerente.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e a representar em juízo e fora dele activa e passivamente é suficiente a assinatura do gerente.

3 — Estão incluídos nos poderes de gerência os de comprar vender e permutar quaisquer bens móveis de e para a sociedade.

VI

1 — Poderá a sociedade exigir aos Sócios prestações suplementares até ao máximo de vinte por cento do capital subscrito.

2 — Os sócios poderão efectuar entrega e levantamento de suprimentos mediante simples elaboração de documento contabilístico, e neste deve constar se o mesmo será ou não remunerado e qual o valor.

VII

Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício sejam destinados no seu todo ou em parte, a reservas.

VIII

A sociedade só se dissolve quando deliberado em assembleia geral ou nos demais casos previstos na lei.

§ Único. No caso de dissolução, todos os sócios serão liquidatários, ficando, desde já estabelecido que se algum pretender ficar com os bens sociais, serão estes licitados verbalmente entre eles e adjudicados ao que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL.  
NUMERADAS DE FOLHAS UMA DUAS.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 14 de Abril de 1994.

O 1.º Ajudante,

Mário Neiva Losa

### AGRADECIMENTO

A família de Artur Marques Henrique Júnior, recentemente falecido, vem, por este meio, expressar o seu muito profundo reconhecimento a todas as pessoas que apresentaram as suas condolências, assistiram às missas ou acompanharam o funeral do seu ente querido.

Esposende, 2 de Abril de 1994 — A Família

# ACHAR O DOMINGO DE PÁSCOA, CONHECIDAS A EPACTA E A LETRA DOMINICAL

pelo PADRE MANUEL A. COUTINHO

Além das «Fórmulas de Gauss», há outro método de determinar o dia de Páscoa de qualquer ano posterior à Correção Gregoriana (Outubro de 1582), desde que se conheçam a Epacta e a Letra Dominical do ano cuja Páscoa se pretende saber. Quanto à Epacta, há a considerar três casos, a saber:

- 1.º Epacta inferior a 24
- 2.º Epacta superior a 24
- 3.º Epacta igual a 24

No primeiro caso, subtrai-se a Epacta de 44. Se a diferença obtida for 31 ou inferior, esse número indica-nos a data de Março da *Lua cheia pascal*. Se a diferença for superior a 31 subtrai-se-lhe este número (aos 31 dias do mês de Março) e a diferença dá-nos a data de Abril da *Lua cheia pascal*.

No segundo caso, subtrai-se a Epacta de 43. A diferença obtida dá-nos sempre a data de Abril da *Lua cheia pascal*.

Finalmente, quando a Epacta for 24, a *Lua cheia pascal* é sempre a 19 de Abril. Se esse dia for

domingo, a Páscoa será mesmo nesse dia, visto o domingo seguinte já ultrapassar o dia 25, dia para além do qual não pode passar a Páscoa, como ficou demonstrado quando se falou das «Fórmulas de Gauss». Contudo, isto só acontece quando à Epacta 24 corresponder a Letra Dominical D. Depois da Correção Gregoriana até ao presente (1994) apenas ocorreu em 1609 e 1981. A título de curiosidade poderíamos dizer que, se a Páscoa continuasse nos moldes actuais, no terceiro milénio haveria Páscoa a 19 de Abril em 2076-2133-2201-2448-2668-2725 e 2820. Também teriam Páscoa na mesma data os anos de 2364 e 2516, mas não com Epacta 24 mas sim 25.

Conhecida a data da *Lua cheia pascal*, teremos de ver qual a Letra Dominical. Depois, recorrendo a um Calendário Perpétuo, ficaremos a saber que dia de semana é o dia da *Lua cheia pascal*. O domingo a seguir será o domingo de Páscoa. Exemplifiquemos,

procurando saber o domingo de Páscoa de 1994. A Epacta deste ano é 17 e a Letra Dominical é B. Temos assim que a Epacta é inferior a 24. Logo,  $44 - 17 = 27$ . Quer isto dizer que a *Lua cheia pascal* foi no dia 27 de Março. Sendo a Letra Dominical B, vemos que principiou num sábado o ano de 1994. Deste modo, todos os dias que no Calendário Perpétuo tenham à sua frente a letra B são domingos. Ora é evidente que o domingo que se segue a 27 de Março é no dia 3 de Abril. Logo, a Páscoa foi mesmo nesse dia.

*N.B.* — Quando a *Lua cheia pascal* cair num domingo, como aconteceu neste ano de 1994, a Páscoa será no domingo seguinte. Porquê, perguntará alguém. Para que a Páscoa cristã não coincida com a Páscoa judaica, que é celebrada sempre no dia da *Lua cheia pascal*. Exceptua-se o caso atrás referido se a *Lua cheia pascal* cair a 19 de Abril e esse dia ser domingo.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

## «MOSENDE — EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.»

N.º de matrícula: 00350  
 N.º de identidade de pessoa colectiva: 502 081 694  
 N.º de inscrição: 6  
 N.º e data da apresentação: 05 - 94/03/18

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA QUE foi depositada na pasta respectiva a acta, donde consta a NOMEAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO para o triénio 1992-1994:

ADMINISTRADOR — Anibal da Vinha Hipólito.  
 VOGAIS — António Fernandes Ribeiro e Maria Elisabete Lima Hipólito

CONSERVATÓRIA DOS REGISTOS CIVIL, PREDIAL E COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00350  
 N.º de identidade de pessoa colectiva: 502 081 694  
 N.º de inscrição: Av. 1-N.º 6  
 N.º e data da apresentação: 06 - 94/03/18

CERTIFICA ainda que foi depositada na pasta respectiva a acta, donde consta a Cessação de funções de Administrador de Anibal da Vinha Hipólito e designação por cooptação para esse cargo de vera Lúcia de Lima Hipólito.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 14 de Abril de 1994.

O 1.º Ajudante,  
 Mário Neiva Losa

GRELHA DA RÁDIO DE ESPOSENDE Para o programa PRIMAVERA/VERÃO DE ABRIL A SETEMBRO

RÁDIO DE ESPOSENDE 93.2 FM

Domingo	Segunda a Sexta	Sábado	
ABERTURA 7h. Manuel Costa	AMANHECER 7h. Cândido Silva	MANHÃ SUBMERSA 7h. Tiago Costa	
RUI ALDA E OS PEQUENOS 9h. Rui e Alda	LUGAR COMUM 9h. Alda Viana	FIM DE SEMANA 9h. Manuel José	
LUSOFONIA 11h. Juventino	LUGAR AO SOL 11h. Manuel José	ROTEIRO DO MINHO 11h. Afunos	
JANELA INDISCRETA 13h. Ricardo Ferreira	VIDISCO SHOW 13h.	MANIFESTO 13h. Manuel Losa	
OPÇÃO DESPORTO 15h.	À SUA ESCOLHA 14h. Rosemar Oliveira	MANIFESTO 13h.	
	SONSA DA TARDE 16h. Carlos Fernandes		João Cruz
	OPÇÃO DESPORTO(a) 18h.	CLUBE DOS AMIGOS 19h. Eduardo Viana	PRAÇA DE TAXIS 18h.
	FOZ DO CÁVADO 20h. Tiago Costa	ANOITECER 21h. Margarida Cruz	FORA DE HORAS 20h. Manuela Costa
CAVALEIRO DA NOITE 22h. João Cruz	NOITE LITORAL 22h. Queiroz de Faria	COMPACTO 22h. Tiago Costa	
<b>De Segunda-Feira:</b> NOTICIÁRIOS LOCAIS E REGIONAIS, 10, 12, 15 E 18 Horas			
a) OPÇÃO DESPORTO	Segunda - Resumo do Fim de Semana Terça - Andebol e Canoagem, etc. Quarta - Desportos Motorizados Quinta - Entrevista Sexta - Antevisão do Fim de Semana		
NOITE LITORAL	Sexta-Feira - Hoje Convidamos		

## CINEMA EM MAIO — Agenda Cultural

Sexta 6, Sábado 7, Domingo 8 — A IDADE DA INOCÊNCIA M/12  
 Real: Martim Scorsese  
 Com: Daniel Day-Lewis e Michelle Pfeiffer

Sexta 13, Sábado 14, Domingo 15 — O PIANO M/16  
 Real: Jane Campion  
 Com: Holly Hunter e Harvey Keitel

Sexta 20, Sábado 21, Domingo 22 — FILADÉLFIA M/12  
 Real: Jonathan Demmi  
 Com: Tom Hanks e Denzel Washington

Sexta 27, Sábado 28, Domingo 29 — A LISTA DE SHINDLER M/16  
 Real: Steven Spielberg  
 Com: Liam Neeson, Ben Kingsley

HORÁRIO DE EXIBIÇÃO:  
 Sexta 21.30H  
 Sábado 15.30H 21,30H  
 Domingo 15.30H 21,30H

HORÁRIO DE BILHETEIRA  
 Sexta 20.00H/22.00H  
 Sábado 14.00H/16.00H 20.00H/22.00H  
 Domingo 14.00H/16.00H 20.00H/22.00H

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00305  
 N.º de identidade de pessoa colectiva: 501 927 506  
 N.º de inscrição: 5  
 N.º e data da apresentação: 29 - 94/03/18

## «SENHOR ALGODÃO — IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO, LIMITADA»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 3 000 000\$00 para 15 000 000\$00, com o reforço de 12 000 000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º do respectivo contrato o qual passou a ter a seguinte redacção.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado, é de QUINZE MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de dez milhões de escudos, pertencente ao sócio Patrick Pasche, e outra com o valor nominal de cinco milhões de escudos, pertencente à sócia Paula Maria Batista de Sousa Pasche.

O TEXTO COMPLETO DO CONTRATO NA SUA REDACÇÃO ACTUALIZADA, FICOU DEPOSITADO NA PASTA RESPECTIVA.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 13 de Abril de 1994.

O 1.º Ajudante,  
 Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 13 de Abril de 1994, exarada a fls. 60v.º, do livro n.º 65-B, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO, DOAÇÕES E PARTILHA EM VIDA, na qual DOMINGOS MARTINS PINHEIRO e mulher ETELVINA DE BARROS PORTELA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar da Igreja, da freguesia de Gandra, deste concelho, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de vinte prédios, constantes de uma relação de bens, elaborada nos termos do n.º 2 do art.º 78.º do Código do Notariado e identificados sob os números um a vinte, que os outorgantes declararam conhecer e dispensam a sua leitura, com o valor patrimonial global de quatrocentos e noventa e dois mil setecentos e noventa e dois escudos e em igual valor atribuído.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos prédios relacionados sob os números um, dois e três, há mais de vinte anos, estando o número dois descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende sob o número quinze mil cento e sessenta e quatro, a folhas

setenta e sete, do livro número B-trinta e nove e lá registado metade a favor deles primeiros outorgantes, pela inscrição seis mil quatrocentos e dois, do livro G número nove, tendo adquirido a outra metade, por compra a António Maciel dos Santos Portela e mulher Laurentina Fernandes Pereira de Barros, no ano de mil novecentos e setenta e dois, cultivando-os, colhendo os frutos, pagando impostos, administrando-os, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram os identificados prédios por usucapião, não dispondo todavia dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.

Cartório Notarial de Esposende, treze de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.º Ajudante,  
 Maria Emília da Silva Freixas Pereira Amorim

DOCUMENTO COMPLEMENTAR elaborado nos termos do n.º 2, do art.º 78.º, do Código do Notariado, para integrar a escritura de PARTILHA EM VIDA que vão fazer DOMINGOS MARTINS PINHEIRO e mulher ETELVINA DE BARROS PORTELA, residentes na freguesia de Gandra, do concelho de Esposende:

PRÉDIOS SITUADOS NA FREGUESIA DE GANDRA, DO CONCELHO DE ESPOSENDE

UM — Prédio rústico, que consta de cultura, no sítio da Demanda, com a área de dois mil oitocentos e quarenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte Caminho, do sul Regueira, do nascente Manuel Novais Santa Marinha e do poente Caminho, não descrito na Conservatória do registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 225, com o valor patrimonial de onze mil trezentos e dezasseis escudos e igual atribuído;

DOIS — Prédio rústico, que consta de cultura, no sítio do Correlhão, com a área de mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte Aurora dos Santos Portela, do sul João Soares, do nascente Caminho e do poente António Martins Gonçalves Zão, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 389 (antigo 72), descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número quinze mil cento e sessenta e quatro, a folhas setenta e sete, do livro B-número trinta e nove e lá registado, metade, a favor dos doadores pela inscrição seis mil quatrocentos e dois, do livro G-nove, com o valor patrimonial de dezoito mil e noventa e seis escudos e igual atribuído;

TRÊS — Prédio rústico, que consta de Pinhal, no sítio da Gestal, com a área de dois mil oitocentos e cinquenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte Álvaro Vasco Pereira, do sul e poente Regueira e do nascente Lázaro Pinheiro de Azevedo, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1267, com o valor patrimonial quatro mil quatrocentos e noventa e três escudos e igual atribuído.

## RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

ASSALTO FRUSTRADO  
A SEDE DA JUNTA DE  
FREGUESIA

Na madrugada do dia 14 de Abril, indivíduos desconhecidos introduziram-se, por meio de arrombamento, na Sede da Junta de Freguesia, a fim de verem o que poderiam levar... Dinheiro não existia, o tempo é de crise! Apenas umas peças de mobiliário e cestos de papéis. A hesitação era muita...

Ouviram-se, de repente, disparos de caçadeira, sinal que nem todos dormem de noite... E vai daí os ilustres visitantes (quem sabe, não seriam candidatos a eleitores, de última hora, que pretendiam inscrever-se no «Recenseamento de Abril»? Então eles não sabem que nem os recenseados do próximo mês de Maio, podem votar para o Parlamento Europeu?...Concerteza, também eles não sabem que «aquele barulho de matar coelhos», foi feito pelo «guarda dos Cadernos Eleitorais»... que não prega olho e, segundo declarou, não frequentou nenhum curso de «espécie cinegético».) puseram-se ao fresco de mãos a abanar, não fosse o fogo começar a sair mais rasteiro. (Foram fazer o inventário da colheita para o Cabo mais Ocidental da Europa (ROCA).)

Do facto foi dado conhecimento à Guarda Nacional Republicana de Esposende.

A Junta de Freguesia agradece a todos quantos, com a sua pronta acção, evitaram que os autores da façanha levassem diante os seus intentos.

## MAUS CHEIROS

Compete às autoridades locais zelar pelo bem estar da população. Neste âmbito há muito a fazer...

Não se deseja que assuntos mesquinhos e de interesse local sejam levados até às últimas consequências...

Nem sempre nos Tribunais se encontram remédios para tais males... Há sim, necessidade de sensibilizar as pessoas no sentido de não quererem para os outros, aquilo que para nós não desejamos.

Alertar, sensibilizar, sim, para que não caiam nos charcos o bom senso, a har-

monia e a Paz, atributos que são apanágio das nossas gentes.

## PROGRESSO

Foi com satisfação que tivemos conhecimento que existe um plano válido para aproveitamento da zona envolvente do Campo de Jogos, que vai assim tornar-se um espaço de desporto e lazer. A todas quantos estão empenhados neste projecto, deseja-se que não esmoreçam. Segundo apurámos será dado conhecimento público do projecto.

## CONVÍVIO DE JOVENS

No passado dia 17 de Abril, um grupo de estudantes levou a efeito no Centro Cívico, uma tarde de dança, abrilhantada pelo CONJUNTO APOCALIPSE, de Apúlia, os quais interpretaram, e bem, trechos muito conhecidos de todos.

Resolveram os mentores deste convívio, extrair da colecta recolhida, dois mil escudos que ofertaram para as obras da nossa Igreja, BEM HAJAM!

## MARINHAS

ROSA COUTINHO

JUVENTUDE UNIDA  
DE MARINHAS

No passado dia 25 de Março reuniu, em Assembleia Geral, o Centro Social da J.U.M., com a presença de um número razoável de sócios. Esta Assembleia destinou-se a apreciar e aprovar as contas de gerência de 1993, as quais foram aprovadas, tendo sido elogiado, por alguns presentes, o modo como foram apresentadas.

Desta reunião, concluiu-se que a economia e a vida da Instituição estão bem e para o confirmar está a abertura do Centro Académico Alaíde (Música) o qual é frequentado por 62 alunos, crianças e adolescentes, sob a orientação do Dr.

Abino Casado Neiva.

CLUBE JOVEM DE  
MARINHAS

Foi eleita, em Assembleia Geral de 1 de Abril, a direcção do clube Jovem de Marinhas, que ficou constituída pelos seguintes elementos:

Presidente — Martinho de Abreu Ferreira, 2.º Presidente — Carla Susana Ribeiro Vassalo, 1.ª Secretária — Filipa Mónica Capitão Carneiro, 2.ª Secretário — Francisco José Patrão Baptista; 1.º Tesoureiro — Fernando Cunha Enes, 2.º Tesoureiro — Nuno Eloi Pilar de Barros, 1.º Vogal — Mário José Cunha Enes, 2.º Vogal — Rui Filipe Ribeiro

Vassalo.

Do quadro de actividades para 1994 consta:

- O.T.L. — 94
- V Marinhiadas
- Concurso Cultural
- Prática desportiva (Xadrez e ténis de mesa federado).
- Teatro:

## ESCUITEIROS

O Grupo de escuteiros de Marinhas aproveitou os dias 8 e 9 do corrente mês para a realização de um passeio de autocarro até à Serra da Estrela.

Tanto a viagem como a estadia foram boas e, para além de usufruirmos do ar puro daquele local, aproveitaram também par o explorar.

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

## ANÚNCIO

## 2.ª Publicação

O Doutor JOSÉ MANUEL IGREJA MARTINS MATOS, Juiz de Direito neste Tribunal faz saber que nos autos de CARTA PRECATÓRIA com o n.º 167/94 — 2.ª., da 2.ª secção deste Juízo, em que é executado TINCÁVADO, TINTURARIA DO CÁVADO, LDA.ª., com sede no lugar da Areia — Fão — Esposende., foi designado o dia 94/04/29, às 10 horas., para a PRIMEIRA praça neste Tribunal, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do(e) MAIOR(do) valor indicado no auto de penhora.

Bens a arrematar: — Uma secadeira marca Fanapet, Tipo 15 F/50 TF de 24,50x2,25 metros em Fibra de Vidro, a qual foi avaliada em três milhões de escudos...3.000.000\$00, que se encontram em poder de MARIA DE FÁTIMA GOMES PEREIRA DOS SANTOS, casada, empregada de escritório, residente no lugar de Areia — Fão, desta comarca.

Data 94.03.21.

O Juiz de Direito  
a) Dr. José Manuel

Funcionário,  
a) Raul Ferreira

## PALMEIRA

MONTERROSO

MAIS UMA DATA  
PASSADA

Fez vinte e um anos no dia 25 de Abril que faleceu, ceifado por um brutal acidente de viação, o conterrâneo escritor Manuel de Boaventura, decano dos homens das letras da época. Era muito conhecido no País e na vizinha Espanha, sobretudo na Galiza, pois os seus trabalhos literários e conferências, investigações e contos lendários deixados para a posterioridade eram bastante apreciados.

O seu trabalho literário foi e é bastante apaixonante, pelo tom e sabor popular que sabia imprimir no geito de enfaixar as suas obras, hoje a envelhecer pelas estantes talvez alfarrábicas e a esquecerem, sem que ninguém os desencatem, para conhecimento destas novas gerações.

Um ou outro trabalho jornalístico, de quando em vez, nos vão trazendo à lembrança o excelente sabor de algumas dessas obras do extinto mestre da arte de bem escrever, como o tem feito Silvestre M. Costa, em extractos do livro «Crimes dum Usuário» que tão bem tem retratado e que essa radiografia possa continuar a ser desenvolvida, pois não deixa de suscitar muito interesse.

E neste recordar de mais uma data passada sobre o desaparecimento deste aborigene das letras portuguesas, ocorrido em 25 de Abril, (vinte e um anos são passados) que não mais sentimos aquele sabor vernáculo da nossa popular e tradicional linguagem! Continuemos a aguardar o despertar das consciências até que algum dia se cumpra o

prometido: reedição dos principais trabalhos lietrários de Manuel de Boaventura para bem, sobretudo, da cultura concelhia e cultura em geral.

É certo que Esposende não tem esquecido este filho ilustre da terra através do Pelouro da Cultura, contudo também se receia que o tempo faça derruir uma obra de raro valor, com o tempo, pára a nossa cultura.

A nossa lembrança; a nossa saudade.

## VISITAS INDESEJÁVEIS

Segundo informações e voz corrente andam por aí certas visitas nocturnas que, para sustentarem os seus vícios, se preocupam a visitarem galinheiros, redis e cofres das alminhas, tentando apoderarem-se de tudo que seja valores. Sendo esta freguesia uma terra pacata e pouco habituada a estas andanças, isto traz um certo alarmismo e preocupação nas suas gentes.

Assim, e segundo sabemos, foram arrombadas as estruturas de segurança do cofre do Senhor dos Desamparados, no lugar de Terroso, no seu nicho, desconhecendo-se o montante do valor «arrecadado»; também um dos galinheiros dos Sr. Amílcar Alves foi «visitado» de onde lhe fizeram uma «limpeza» nos galinários; ao sr. Adão Lima, assaltaram também o redil de onde lhe sorriram uma boa rés caprina; do jardim do conterrâneo António

Couto Sobreiro, em Susão, igualmente lhe «limparam» plantas e arbustos raros, no valor de algumas dezenas de contos. E andam por aí esses larápios apoderando-se do alheio e sem qualquer punidade pelas «benfeitorias» e habilidades nocturnas. Até quando?

Acreditamos que o cântaro tantas vezes vai à fonte...

## FALECIMENTO

Faleceu no Hospital de Barcelos, onde tinha sido internada para tratamentos a padecimentos de que vinha sofrendo, a nossa conterrânea Senhora Maria Aufíria Gonçalves da Torre (Fira, como era mais conhecida) de 69 anos de idade, comerciante no lugar de Santa Baia, na Casa dos Cucos, casada com o senhor Licínio Magalhães Barros Lopes. O seu passamento verificou-se no dia 13 do mês de Abril. Era natural da vila de Apúlia mas aqui estabelecida há bastantes anos.

Era uma pessoa bastante alegre e muito comunicativa pelo que a sua morte foi bastante sentida.

Era também mãe do Sr. Licínio da Torre Lopes, Presidente da Direcção do Grupo Desportivo Estrelas do Faro. Toda a família se manifesta penhorada pela demonstração de pesar recebida e que, desde já, se confessam muito agradecidos.

Paz à sua alma e sentidos pêsamos a todos os familiares que trilham este duro tranze porque acabam de passar.

## FALECIMENTO



No passado dia 21, faleceu na sua residência da Rua Tenente Valadim nesta cidade, a Sr.ª D. Maria Gualdina Silva.

A extinta era viúva do conceituado industrial Sr. João Baptista da Silva, e mãe de D. Maria Helena Silva Campos, João Baptista da Silva Júnior, Dr. Juvenal Silva e Dr. José Gualdino Silva.

Depois e de rezada Missa de Corpo Presente na Matriz, o feréto seguiu para o Cemitério Municipal, onde o corpo da falecida ficou sepultado.

A seus filhos e a toda a numerosa família enlutada, «Farol de Esposende» apresenta sentidas condolências.

## MARIA AUFÍRIA GONÇALVES DA TORRE

## AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, genros, noras, netos e demais família vêm, por este ÚNICO MEIO, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa de 7.º dia, da querida e saudosa extinta ou que de outro modo se associaram à sua grande dor.

Reiterando os seus agradecimentos pela participação em tão piedoso acto.

A FAMÍLIA

**SR. ASSINANTE,**  
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,  
agradecemos o fizesse com a brevidade possível.



## «A ESCOLA INTERVEM NA DEFESA DO MEIO AMBIENTE»

Por Dr.ª Ana Paula Correia

### ESTUDANTES PERCORREM O RIO CÁVADO

Na Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende, a Área-Escola foi o (bom) pretexto para uma visita de estudo através de grande parte da bacia hidrográfica do Cávado. Como objectivos principais, estavam o conhecimento do rio «em primeira mão» e — muito importante — a pesquisa de focos de poluição.

Transportados num veículo gentilmente disponibilizado pela Junta de Freguesia de Forjães, os 25 participantes (os 22 alunos do 10.º A; o dedicado motorista, Sr. Bernardo; a directora de turma, Dr.ª Ana Maria Finisterra; eu própria, docente da disciplina de Técnicas Laboratoriais de Química) percorreram um total de mais de 400 km, nos dias 21 e 22 de Março.

Depois de uma travessia do Minho, sem história, visitamos, durante o primeiro dia, as barragens de Salamonde e do Alto Rabagão, recolhemos amostras das águas do Cávado e do Rabagão em vários pontos e, finalmente, ainda nos sobrou algum tempo para, já no local da pernoita (Chaves), visitarmos o Museu e as famosas termas. Nunca será demais realçar a extrema dedicação dos funcionários da EDP que nos guiaram na visita às várias dependências das centrais hidroelétricas, assim como a do responsável pelo museu flaviense. Ponto alto nesse primeiro dia, a constatação da existência de uma razoável concentração de Arsénio nas águas da albufeira da Venda Nova,



Uma aluna do 10.º A bebendo numa das nascentes do Cávado, na Serra do Larouco

próximo da confluência do rio Rabagão e da ribeira da Borralha, seu afluente da margem esquerda. O modestíssimo equipamento do Laboratório de Química da Escola foi infelizmente mais do que suficiente para detectar a presença desse elemento de elevada toxicidade. Resta a consolação de a junta a concentração de Arsénio ser muito menor, pelo que não nos foi possível detectá-lo: o maior caudal do Rabagão terá sido suficiente para diluir muito o citado veneno. É interessante referir que fomos alertados para essa hipótese pelos responsáveis da albufeira da Venda Nova, que frequentemente observam grandes quantidades de peixe morto jun-

to à barragem.

No dia seguinte, manhã cedo, partimos de Chaves rumo à Serra do Larouco, onde nasce o nosso Cávado. Guiados pelo Sr. Ricardo Moura (presidente da Junta da freguesia de Padornelos, situada no sopé da montanha) e pelo Padre Fontes (pároco de Vilar de Perdizes e grande dinamizador do Congresso de medicina Popular, anualmente realizado nessa localidade do concelho de Montalegre), atingimos o cume do Larouco, a 1527 m de altitude, de onde se avista um deslumbrante panorama. A descida (a pé) da vertente oeste permitiu-nos um contacto próximo com as várias nascentes cujas águas,

reunidas, formam o primeiro caudal do rio Cávado. Os nossos incansáveis cicleros proporcionaram-nos ainda, com a preciosa colaboração da Câmara Municipal de Montalegre (que, inclusivamente, tivera o cuidado de mandar arranjar previamente a estrada de acesso ao cume do Larouco) uma demorada visita a Montalegre e a algumas povoações do seu concelho, assim como da raia espanhola, numa região que ainda no século passado gozava os privilégios da dupla nacionalidade.

Já ia alta a tarde quando nos despedimos dos nossos anfitriões e iniciámos o regresso, acompanhando o curso do alto Cávado e acrescentando mais algumas amostras de água às recolhidas durante a manhã e no dia anterior. Inesquecível a íngreme descida até às margens do Cávado, a juzante da barragem da Paradela. Finalmente, atingimos a cidade de Esposende, eram já perto de 23 horas, cerca de trinta e oito horas decorridas desde a partida dos «expedicionários». Enfim, uma forma algo diferente de conceber a ÁREA-ESCOLA e as VISITAS DE ESTUDO... impossível de concretizar não tivesse também havido da parte do Conselho Directivo (nomeadamente, na pessoa do seu presidente, Dr. José Maria Dias) e do docente de Educação Física, Dr. Domingos Carvalho, uma colaboração que permitiu a ultrapassagem de inúmeros obstáculos que quase inviabilizaram a concretização do projecto.

## ESPOSENDE E O 25 DE ABRIL

Por Manuel António Monteiro

Como muitas terras do nosso País, Esposende esteve, durante muitos anos, parada no tempo, sem que se visse uma nesga de luz no fundo do túnel a caminho de um futuro melhor. Apatia, o desinteresse, a falta de meios, e uma nova política condicionavam as perspectivas de um futuro melhor. Eram outros tempos, onde o espelho de uma crise profunda limitava tudo e todos, e onde muitas gerações de Esposendenses conheceram e passaram dias difíceis. Uns emigraram, outros foram resistindo às horas sombrias na Esperança de dias melhores. Era a problemática dos que se viam acorrentados no seu próprio País como naufragos perdidos na imensidão do Oceano. Mas um dia... há sempre um dia na vida dos Povos e das Nações, a Esperança floriu na madrugada do 25 de Abril. Alterou-se o quadro político, viveram-se dias inesquecíveis, apesar de também se conhecerem dias sombrios, preço sempre a pagar pela Grandeza da Democracia, que tem inimigos de ontem, de hoje e de sempre. Penso que foi positivo o percurso percorrido até na plena formação de novas mentalidades. O Poder Autárquico, a maior conquista do 25 de Abril, abriu novas possibilidades ao desenvolvimento da nossa Terra. As novas verbas postas à disposição de cada autarquia arrancou do marasmo muitas cidades, vilas e aldeias do nosso Portugal, permitindo realizações e condições de vida muito melhores. Hoje a nossa juventude procura novos caminhos, cria novas ideias, busca novas realidades, numa afirmação de plena vitalidade social e humana, só possível num País Democrático. Não podemos esquecer que a saúde e a educação são as pedras basilares onde assenta a prosperidade de um Povo. No aspecto da educação, apesar de tudo, Esposende tem avançado na criação de novos estabelecimentos de ensino, o que me leva a olhar o amanhã com redobrada Esperança. No campo da saúde, folgo em saber que se aproxima o dia da abertura do nosso renovado Hospital Valentim Ribeiro, Instituição Benemérita que é orgulho de todos nós. Aproveitemos a força e o dinamismo do Poder Autárquico, para fazer da nossa Terra um lugar onde agrade viver e visitar.

## MANUEL DA BOAVENTURA E O SEU LIVRO

# «CRIMES DUM USURÁRIO»

POR SILVESTRE M. COSTA

### VII

#### 3.5. — Crime sem castigo 3.5.1. — Ensaio de um crime

Uns dez ou doze anos (163, 166) após o regresso à sua aldeia, Domingos Capela recebeu uma carta registada, com carimbo do Porto, na qual figurava como remetente Francisco Bernardes da Silva, exactamente o companheiro das jornadas no Brasil até ao momento em que se afastou da roça do seu primo.

Nesta carta informava o Bernardes ter conhecimento da causa e do autor da morte de Vicente Joca, e exigia uma entrevista «até segunda feira» (167), no Hotel Rainha, do Porto, sob a ameaça de o denunciar à polícia, caso não comparecesse.

Embora o prazo fosse curto, pois que a carta fora recebida no sábado, logo no dia seguinte o brasileiro «procurou o carro do correio da manhã e foi ao Porto» (169).

No encontro com o seu antigo companheiro de trabalho, Domingos Capela tentou dissimular que nada tinha a ver com a morte do dono da roça mas, os dados obtidos pelo Bernardes através dos trabalhadores que

testemunharam o facto, e cujo silêncio o Capela pensava ter assegurado a troca de umas moedas, fizeram tremer o brasileiro pois que, a todo o momento, e porque os trabalhadores subornados ainda se encontravam vivos, poderia vir a ser confrontado com um vergonhoso processo-crime.

Mas o problema do Bernardes era, então, a falta de dinheiro, em parte por causa do «maldito vício do jogo» (179) e exigia agora, para abandonar a iniciativa da queixa, que lhe fosse entregue parte da fortuna desviada aquando da morte do seu primo.

Como o Capela receava efectivamente as consequências da Justiça, simulou aceitar o pagamento da quantia exigida, mas fez saber ao Bernardes que se mostrava necessária a passagem de um recibo, que teria de «ser feito em casa dum tabelião lá da minha terra» (1819).

Para efeito, convidou o ex-companheiro a deslocar-se a residência da sua aldeia num dia próximo e, no dia aprazado, Bernardes comparece no palacete do Capela (203).

Recebido, aparentemente, com grande cordialidade, são-lhe mostradas as luxuosas instalações da grande

moradia e as extensas propriedades nas vizinhanças, assim como os lindos cavalos.

Cumprido o ritual das apresentações seguiu-se a refeição, a sós, pois que o Capela, perante a estranheza do convidado, por não virem para a mesa a mulher e os filhos, responderia que «jantava sempre só. Mulheres... lá p'ra cozinha» (205).

O jantar foi acompanhado de animada conversa, em que o Capela falou do próximo casamento da Rosalina, agora com vinte e dois anos, e das traquinices do filho, a quem arranhou um «empregozito p'ra ver se o amagio um pouco» (205).

Durante o diálogo eram dirigidos frequentes convites para ir provando as várias bebidas que se encontravam na mesa, aos quais o Bernardes, com mais ou menos moderação, ia correspondendo.

Atingiram-se, assim, os objectivos do Capela, que visavam provocar uma situação de embriaguês para, mais facilmente, se desfazer do seu convidado, com a sua morte.

(Continua)

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

## TRIBUNAL JUDICIAL DE ESPOSENDE

## ANÚNCIO

O Doutor Jorge Alberto Martins Teixeira, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste Tribunal nos autos de Inventário Facultativo n.º 82/93 a que se procede por óbito de RITA MARTINS TORRES, residente que foi na Rua Serpa Pinto, 106, Fão, Esposende e nos quais exerce as funções de Cabeça de Casal Emília Torres do Monte, residente na Rua Serpa Pinto, 106, Fão, Esposende, correm éditos de TRINTA DIAS, decorrida que seja a dilação de QUINZE DIAS a contar da última publicação do anúncio, citado o interessado *Ciro da Costa Figueiredo*, com última residência conhecida em Fão, Esposende, e ausente em parte incerta de Angola, para todos os termos até final do referido inventário.

Esposende, 93/11/19

O Juiz de Direito  
Jorge Manuel Martins Teixeira  
O Escriurário,  
Victor Cunha

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

## CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

N.º de matrícula: 00574  
N.º de identidade de pessoa colectiva: 503 100 749  
N.º de inscrição: 1  
N.º e data da apresentação: 23 - 93/11/30

## «TEXTIFIGUEIREDO - CONFECÇÕES TEXTEIS, LIMITADA»

MÁRIO NEIVA LOSA, 1.º Ajudante, CERTIFICO que entre ALBINO RAMALHO FIGUEIREDO e mulher LÚCIA DA CUNHA ABREU, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Outeiro, Rua de S. Lourenço freguesia de Marinhãs concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

## ARTIGO 1.º

1 — A sociedade adopta a firma de «TEXTIFIGUEIREDO — CONFECÇÕES TEXTEIS, LDA,» e tem a sua sede no lugar da Fonte, freguesia da Gandra, concelho de Esposende;  
2 — Por simples deliberação da gerência, poderá a sede da sociedade ser transferida para outro local do mesmo concelho ou de concelho limítrofe.

## ARTIGO 2.º

A sociedade tem por objecto a indústria de «confeccões de malhas têxteis».

## ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, dividido em duas quotas, sendo uma de oitocentos mil escudos, pertencente ao sócio Albino Ramalho Figueiredo e outra de duzentos mil escudos, pertencente à sócia Lúcia da Cunha Abreu Figueiredo.

## ARTIGO 4.º

1 — a gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta ao sócio Albino Ramalho Figueiredo que desde já é nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente;

2 — Ficam incluídos nos poderes da gerência a compra, venda e troca de viaturas automóveis de e para a sociedade.

## ARTIGO 5.º

A cessão de quotas, no todo ou em parte, entre os sócios é livre, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divídões, mas a cessão de quotas a não sócios carece do consentimento prévio do sócio ou sócios não cedentes que terão direito de preferência.

## ARTIGO 6.º

As assembleias gerais quando a lei não determine formalidades especiais, serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias;

## ARTIGO 7.º

No caso de falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, que nomearão entre si um que a todos representa na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.  
NUMERADAS DE FOLHAS UMA A TRÊS.

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE aos 06 de Abril de 1994.

O 1.º AJUDANTE,  
Mário Neiva Losa

Jornal «O Farol de Esposende», n.º 75 de 28 de Abril de 1994

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO que, por escritura de 13 de Abril de 1994, exarada a fls. 9, v.º, do livro n.º 66-C, de «Escrituras diversas», deste Cartório, foi outorgada uma JUSTIFICAÇÃO E VENDA, na qual JOSÉ NEIVA MARQUES e mulher MARIA DA GLÓRIA DE FIGUEIREDO CEPA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Cima, da freguesia de Mar, deste concelho, DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico, de pastagem, sito no lugar da Cachada, da freguesia de Belinho, deste concelho, com a área de quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul Ramiro Almeida Martins, nascente Alfredo Neiva Marques e poente Olívia Laranjeira Alves, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 3 392, com o valor patrimonial de oitenta e três escudos, e o atribuído de OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Que sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando os respectivos impostos, administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo, todavia, dado o modo de aquisição, de título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E CERTIFICADA.

Cartório Notarial de esposende, treze de Abril de mil novecentos e noventa e quatro.

A 1.ª Ajudante,

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim



**BENJAMIM ARAÚJO**  
Agente Citroën  
BARCELOS ESPOSENDE

## VIATURAS USADAS

Crédito até 48 meses c/as melhores taxas

RENAUL 21 GTL .....	88
AX 11 TRE 5P Branco .....	88
AX 11TRE 5P Cinz .....	88
AX 14 D ENTERPRISE 2 Lug .....	89
C 15 E Gasolina .....	89
*AX GT 3P .....	91
BX 14 RE .....	87
VISA 11 RE .....	86
**FIAT PANDA 750 C.C .....	88
FORD ESCORT VAN 1.8D .....	91
ROVER 213 SE .....	85
***ROVER 2.16 VITESSE .....	88
****ALFA ROMEO SPOR WAGON .....	89

\*Com tecto de abrir, jantes 1.1 e alarme c/ fecho de vidros

\*\*Preto, com tecto de abrir

\*\*\*Com ar condicionado, jantes 1.1. e alarme

\*\*\*\*Com ar condicionado e jantes 1.1.

STAND: LARGO DO TRIBUNAL— ESPOSENDE

TELEFONE: 962273

## Lavandaria

**GENI**

Rua Barão de Esposende, 35

Telefone 96 22 06 4740 Esposende

## MARINHAS

## FUTEBOL INTERNACIONAL

No passado dia 24 de Abril, pelas 17 horas, realizou-se um encontro de futebol juvenil entre as equipas do F.C. MARINHAS e do E.S. VIGNEUX DE BRETAGNE.

O encontro inseriu-se no programa da visita efectuada por essa equipa francesa, acompanhada por vários dirigentes e pelo próprio presidente da Câmara e o vereador do Desporto de Vigneaux de Bretagne. Ao encontro assistiram também os Presidentes da Câmara e vereadores da Cultura e do Desporto de Esposende.

Antes desse encontro, pelas 15 horas, já se tinha desenrolado o jogo entre as ESCOLAS do F.C. Marinhãs e do F.C. do Porto.

Esta visita da equipa francesa retribui a que o ano transacto os juvenis de Marinhãs fizeram aquela cidade francesa aquando da realização do EURO-FOOT 1993, torneio que reúne representantes dos 12 países comunitários e em que o F.C. Marinhãs teve a honra de representar Portugal.

Parabéns ao Marinhãs por mais esta grande realização, mostrando representar dignamente a freguesia e o nosso concelho.

## ATLETISMO

Os atletas seniores e veteranos da A.D.E. têm vindo a participar em diversas provas, na modalidade de atletismo, dignificando o nome do clube e de Esposende, divulgando o concelho por várias regiões do país.

Para conhecimento, fornecemos algumas classificações:

## G.P.A. DE S. ROMÃO DO NEIVA

## Veteranos I

1.º — João Rodrigues — A.D.E./Sapataria Serra

## Por Equipas

8.º — A.D.E./Sapataria Serra

## MEIA MARATONA INTERNACIONAL DE LISBOA

## Veteranos I

6.º — Torcato Moreira — A.D.E./Sapataria Serra

## Veteranos II

64.º — Jorge Loureiro — A.D.E./Sapataria Serra

## Veteranos III

21.º — João Costa — A.D.E./Sapataria Serra

## Seniores

563.º — António Faria — A.D.E./Sapataria Serra  
573.º — Paulino Faria — A.D.E./Sapataria Serra  
1309 — António Fernando — A.D.E./Sapataria Serra  
1768.º — Fernando Lopes — A.D.E./Sapataria Serra

Participaram nesta prova cerca de 7 000 atletas e concluíram-na 4 187 participantes.

## G. P. A. ALHEIRA — BARCELOS

## Veteranos I

2.º — Torcato Moreira — A.D.E./Sapataria Serra

4.º — João Rodrigues — A.D.E./Sapataria Serra

## Por equipas

3.º — A.D.E./Sapataria Serra

## Veteranos II

3.º — João Costa — A.D.E./Sapataria Serra

## Seniores

39.º — Paulino Faria — A.D.E./Sapataria Serra  
46.º — José Valverde — A.D.E./Sapataria Serra  
56.º — António Faria — A.D.E./Sapataria Serra

## Por Equipas

12.ª — A.D.E./Sapataria Serra

## JOSÉ PRAIA

(José Manuel Praia Figueiredo)

## MÚSICO

PARA TODO O TIPO DE ESPECTÁCULOS MÚSICAIS

TEL. (043)-98117

# FUTEBOL

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO - Zona Norte

### A.D.E. MANUTENÇÃO QUASE GARANTIDA

26.ª Jornada

ESPOSENDE, 1 - LOUSADA, 1

### A.D.E SEM PETRÓLEO NÃO ANDA!

A Associação Desportiva de Esposende perdeu a oportunidade de conseguir, pela segunda vez no campeonato, duas vitórias consecutivas e, para além disso, desperdiçou em casa, mais um ponto que lhe viria a calhar muito bem.

Depois de na jornada anterior ter conseguido vencer o Amares, embora sem ter jogado bem, a A.D.E., desfalcada do seu melhor marcador, Petróleo, não foi capaz de levar por vencida uma equipa do seu campeonato e à qual era importante ganhar.

Jogando o quanto baste

na primeira parte e com o Lousada a revelar alguma intranquilidade e fragilidade, os homens de Esposende ainda marcaram um golo, mas na segunda parte, com um maior querer por banda do Lousada, os esposendenses deixaram-se empatar e, pelo que jogaram, não mereceram outro desfecho.

Apetece-nos perguntar o que aconteceria à A.D.E. se não tivesse o atleta Petróleo a ser decisivo em tantos jogos?

Neste encontro com o Lousada o golo da A.D.E. foi marcado por Antunes.

27.ª Jornada

VIZELA, 1  
EPOSENDE, 1

### A VITÓRIA DA A.D.E. SERIA O RESULTADO CERTO

Na sua deslocação a Vizela, a A.D.E. realizou mais uma boa exibição fora de casa e, mais uma vez, não conseguiu vencer.

Durante a primeira parte os esposendenses criaram uma boa meia dúzia de oportunidades e a ineficácia dos avançados não permitia a concretização. E, a cinco minutos do intervalo, na única oportunidade dos vizelenses, muito facilitada pelo sector recuado da A.D.E., aconteceu o ponto de honra dos visitados.

Na segunda parte, e com a entrada de Picas, a A.D.E. acabaria por marcar o seu golo, aos vinte e cinco minutos, e continuou a jogar bem apenas com o senão de não conseguir marcar. E, para culminar os falhanços, mesmo no final da partida, mais uma vez, um dianteiro da A.D.E., isolado frente ao guarda-redes do Vizela, atirou ao poste gorando-se, assim, a possibilidade de uma vitória que seria merecida.

O golo da A.D.E. foi apontado por Peixe a passe de Picas.

**LEIA E DIVULGUE «FAROL DE ESPOSENDE»**

## CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO - Série A

### F. C. MARINHAS TRANQUILO NO SEU 5.º LUGAR

26.ª Jornada

MARINHAS, 2 - SANDINENSE, 1

### VITÓRIA DIFÍCIL MAS MERECEIDA

Atendendo à diferença de valor existente entre as duas equipas, seria lógico pensar-se que o Marinhos venceria o seu opositor sem dificuldades de maior. Todavia isso não se verificou por duas razões fundamentais. Primeiro porque o Sandinense, sendo uma das equipas que estão a lutar para não descer ao Regional, veio às Marinhas jogar com todo o empenhamento e rudeza mesmo, a fim de tudo fazer para não sair derrotado. Segundo porque a terceira equipa, a de arbitragem, fez o que pôde, mas não deveria, para beneficiar o Sandinense em prejuízo, obviamente, do Marinhos.

Só que às vezes escreve-se direito por linhas tortas e, desta vez, foi isso que aconteceu nas Marinhas.

Na verdade, e a poucos minutos do fim, o árbitro inventou uma grande penalidade contra o Marinhos, para possibilitar, no mínimo, o empate aos farosteiros, mas o jogador do Sandinense não soube aproveitar a dádiva da arbitragem. Assim o resultado final foi favorável ao Marinhos, com inteira justiça.

Os golos foram marcados por Águas, para o Marinhos

27.ª Jornada

JOANE, 2 - MARINHAS, 1

### O ÁRBITRO DERROTOU O F. C. MARINHAS

Não foi feliz o Marinhos na sua viagem até Joane. Com efeito, os marinhenses realizaram uma boa exibição, mas os jogadores do Joane, naturalmente, e a equipa de arbitragem, lamentavelmente, acabaram por derrotar o Marinhos, quando o resultado certo seria exactamente o inverso.

O F. C. de Marinhos foi o primeiro a marcar e não aumentou a vantagem porque o árbitro não permitiu. Depois, este mesmo árbitro

inventou uma grande penalidade para dar o golo do empate. Finalmente, com tudo a favor, o Joane acabou por marcar um segundo golo e, imerecidamente, ganhar o jogo.

Neste jogo o Marinhos apresentou os seguintes jogadores:

Mendes; Pelé; Zequinha (Zé Carlos) Pavão e Josué; Perrichon, Pedro Araújo e Paulinho; Pedro Dias (Dinis), Mansiesi e Águas.

O golo do Marinhos foi marcado por Águas,

Depois de um interregno, prosseguem os campeonatos regionais da A.A. do Porto, nos quais estão a participar equipas do Esposende Andebol.

Simultaneamente, teve início o Torneio de Encerramento, também da A.A. do Porto, em que estão presentes as equipas de juvenis e de seniores do Esposende Andebol.

#### Resultados

#### CAMPEONATOS REGIONAIS

##### Infantis Femininos

Santa Joana - Esposende Andebol..... 20-8

##### Iniciados Femininos

Colégio de Gaia - Esposende..... 11-12

Espinho - Esposende..... 14-10

#### TORNEIO DE ENCERRAMENTO

##### Juvenis Femininos

Tripeiras - Esposende..... 10-30

Crestuma - Esposende..... 22-14

##### Seniores Femininos

Esposende - Colégio de Gaia..... 21-22

### 2.ºS JOGOS DESPORTIVOS CONCELHIOS

Numa organização conjunta da Câmara Municipal e do Esposende Andebol vão ter lugar, no decorrer do mês de Maio com as finais em 1 de Junho, Dia Mundial da Criança, os 2.ºs Jogos Desportivos Concelhios.

Este importante acontecimento desportivo movimentará cerca de 1400 alunos das 31 escolas do Ensino Básico — 3.º e 4.º anos de escolaridade — nas modalidades de andebol feminino, futebol masculino e atletismo masculino e feminino.

Para conhecimento, divulgamos o respectivo calendário de jogos:

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA

### I DIVISÃO

Prossegue o distrital da I divisão da A.F. de Braga, já a caminhar para a recta final, e o interesse, em saber se três das quatro equipas concelhias conseguem o bonito feito de ascenderem à Divisão de Honra, mantém-se bem aceso.

Assim, Apúlia, Fão e Forjães continuam à espreita dessa oportunidade.

Por sua vez, o Antas F.C. está a travar um despique interessante para fugir aos famigerados lugares da despromoção, facto que não é impossível, se bem que reconhecamos bem difícil

#### Resultados

##### 26.ª Jornada

Forjães - Fradelos..... 0-2

Aveleda - Fão..... 1-0

Tibães - Antas..... 1-1

Apúlia - Celeirós..... 2-1

##### 28.ª Jornada

Merelinense - Forjães..... 3-1

Fão - Apúlia..... 1-0

Antas - Ribeirão..... 0-0

### II DIVISÃO

Na segunda divisão distrital também se caminha para a parte final do campeonato. Aqui não há equipas concelhias a correr o risco de baixar de divisão, mas o leque das que vão lutar para a subida à I regional começa a diminuir.

#### Resultados

##### 30.ª Jornada

Forjães - Fradelos..... 0-2

Aveleda - Fão..... 1-0

Tibães - Antas..... 1-1

Apúlia - Celeirós..... 2-1

##### 28.ª Jornada

Merelinense - Forjães..... 3-1

Fão - Apúlia..... 1-0

Antas - Ribeirão..... 0-0

Com efeito, parece-nos que o Vila Chã continua a ter muitas probabilidades de subir, mas o Estrelas do Faro e, principalmente, o Gandra começam a ficar um pouco atrasadas.

De qualquer modo ainda há bastantes pontos em jogo e tudo pode acontecer de bom para os nossos clubes

#### Resultados

##### 26.ª Jornada

Ruilhe - Gandra..... 1-1

Ucha - Vila Chã..... 1-1

Est. do Faro - Ninense..... 0-1

##### 27.ª Jornada

Gandra - Est. do Faro..... 2-1

Vila Chã - Ceramistas..... 3-0

### JUNIORES - I DIVISÃO

Aproxima-se também do seu termo o distrital da I divisão, escalão junior, e os jovens do F.C. de Marinhos estão a fazer um brilhante campeonato, estando na terceira posição da tabela classificativa.

Os juniores da A.D.E., por sua vez, estão em posição mais modesta, embora se situem sensivelmente a meio da tabela e sem risco de despromoção.

#### Resultados

##### 30.ª Jornada

Dumiense - Esposende..... 2-1

Moreirense - Marinhos..... 1-3

##### 31.ª Jornada

Esposende - Maximinense..... 2-2

Marinhos - Santa Maria..... 6-3

## PROVAS EXTRAORDINÁRIAS

### INICIADOS

Prossegue a Prova Extraordinária de Iniciados, com muito empenhamento por parte dos jovens atletas, que tudo fazem para praticar desporto.

#### Resultados:

##### 4.ª Jornada

Apúlia - Esposende..... 3-1

##### 5.ª Jornada

Esposende - Santa Maria..... 2-0

Famalicão - Apúlia..... 6-2

### INFANTIS

Também os mais pequeni-

tos estão a participar na sua Prova Extraordinária e vale a pena vê-los, pois só se observa vontade de jogar estando ausente qualquer ponta de maldade ou outros vícios tão condenáveis nos maiores.

#### Resultados:

##### 4.ª Jornada

Santa Maria - Esposende..... 5-0

Apúlia - Marinhos..... 0-3

##### 5.ª Jornada

Esposende - Gil Vicente..... 2-4

Marinhos - Santa Maria..... 0-2

## ANDEBOL

### 1.ª Jornada: Maio/94

- N.º 1 — Escolas de Forjães, Antas/Estrada e Antas/Azevedo, em 2/Maio, às 9,30 Horas, na Escola de Forjães.
- N.º 2 — Escolas de Antas e Belinho, em 3/Maio, em Belinho.
- N.º 3 — Escolas de Mar/Baixo e Mar/Cima, em 4/Maio, no Pavilhão de S. Bartolomeu de Mar, pelas 9,30 Horas.
- N.º 4 — Escolas de Cepães 1, 2 e 4, em 5/Maio, em Rio de Moinhos, Marinhos.
- N.º 5 — Escolas de Pinhote e Goios, em 6/Maio, em Pinhote, Marinhos.
- N.º 6 — Escolas de Vila Chã, Susão/Palmeira e Curvos, em 9/Maio, pelas 9,30 Horas, na Escola de Curvos.
- N.º 7 — Escolas de Eira d'Ana 1 e 2, em 10/Maio, em Palmeira
- N.º 8 — Escolas de Esposende e Gandra, em 11/Maio, em Gandra, pelas 14,30 Horas, em Futebol Masculino, e em Esposende, Escola Secundária, o Andebol Feminino.
- N.º 9 — Escolas de Calvário/Gemeses e Souto/Gemeses, em 12/Maio, pelas 9,30 Horas, em Gemeses.
- N.º 10 — Escolas de Fão 1 e Fão 2, em 13/Maio, em Fão 1.
- N.º 11 — Escolas de Rio Tinto e Fonte Boa, em 16/Maio, pelas 9,30 Horas, em Fonte Boa.
- N.º 12 — Escolas de Apúlia 1 e 2, em 17/Maio, em Apúlia.
- N.º 13 — Escolas de Apúlia/P3 e Paredes, em 18/Maio, pelas 9,30 Horas, em Apúlia.
- N.º 14 — Escolas de Criaç 1 e 2, em 19/Maio, em Criaç.

### 2.ª Jornada: Maio/94

- N.º 15 — Vencedores de 1, 2 e 3, no Pavilhão de Mar, em 23/5.
- N.º 16 — Vencedores de 4, 5 e 6, no Pavilhão de Mar, em 24/5.
- N.º 17 — Vencedores de 7, 8, e 9, no Pavilhão de Mar, em 25/5.
- N.º 18 — Vencedores de 10 e 11 na Escola de Fão, em 26/5.
- N.º 19 — Vencedores de 12, 13 e 14, na C+S Apúlia, em 27/5.
- N.º 20 — Finais Escolares no Pavilhão de Mar em 1/6.

#### Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual  
País e Estrangeiro..... 1.500\$00  
Número avulso..... 65\$00  
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00  
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas em:  
Residencial Acrópole  
A/C João Pérola  
4740 Esposende  
Telf.: 961941

#### «Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende  
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa  
Redactores Permanentes:  
João Migueis, A. Miquelino,  
Armindo Duarte, José Felgueiras,  
José Laranjeira, Lino Rei.  
Colaboradores Permanentes:  
Dr. A. Bermudes  
Dr. Agostinho Pinto Teixeira  
Manuel António Monteiro  
Dr. Joaquim Regado  
Dr. Rui A. Faria Viana  
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha  
Eng.º José Alexandre Losa  
Conceição Carvalho  
Pe. Manuel A. Coutinho  
Dr. Virgínio Sá  
Eng.º Manuel Morais  
Américo Loureiro  
Correspondentes:  
Antas: Nereides Martins  
Apúlia: Anselmo Fonseca  
Fão: Prof. António Peixoto  
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho  
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha  
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto  
Marinhos: Rosa Maria Coutinho  
Palmeira: Marcelinho D. Pereira  
Rio Tinto: António Ferreira Vilça  
Curvos: Dr. Sérgio Viana  
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende  
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos  
N.º de Registo: 114969 / 90  
Tiragem por quinzena: 2.000 exemplares  
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

(continuação do número anterior)

**Quem era Manuel Tosca(i)no, o construtor naval?**

Manuel Toscano terá nascido antes de 1641, em Esposende. Não foi possível encontrar o evento facto de não haver registos de Baptismos antes dessa data. No entanto há registos de casamento e óbito, e pela relação das duas datas, concluí com alguma margem de segurança, que este Mestre construtor, será Manuel Dias Toscano, filho de Gaspar Dias e de sua mulher Apolónia Benta. Casou-se em 21 de Janeiro de 1671 (14), com Ana de Vilas Boas, filha de João André Vilas Boas e de sua mulher Isabel Martins Moraes, «todos desta Villa», como regista o Cura que os casou, Manuel da Rocha. Faleceu a 5 de Fevereiro de 1706 e foi sepultado na Igreja Matriz. Morava na Rua das Cangostas (15).

A Família dos Toscanos era numerosa e devia ter grande importância social, pois do seu seio também saíram alguns capitães de navios, e até um Padre (16). Veja-se que este Toscano casa com uma Vilas Boas, a família dominante na então Vila de Esposende. A sua sogra, Isabel Martins de Moraes, é mãe de Jerónima de Moraes, mulher do célebre Capitão Francisco Pereira de Vilas Boas, capturado por corsários mouros e depois resgatado (17).

Na segunda metade do Séc. XVIII, ainda existem Toscanos em quase todas as ruas de Esposende (18) e no Séc. XIX, ainda aparecem



# farol de esposende

## MANUEL TOSCANO

Por JOSÉ FELGUEIRAS

### MESTRE CONSTRUTOR NAVAL DA RIBEIRA DE ESPOSENDE EM 1677

alguns, embora raros, que terão trocado Esposende, fixando-se «em as partes do Brasil».

Manuel Toscano, era conhecido do Tabelião Bento Costa. Há um Bento da Costa nascido em Esposende, por alturas de 1643, mas é arriscado concluir que seja o mesmo... De qual quer modo, e embora hoje seja usual nas Escrituras aparecerem as mesmas palavras, deixo aqui o registo de tal passagem que nos dá essa pista: «de outra parte Manuel Toscaino, da Vila de Esposende, outro sim pessoa conhecida de mim Tablião e testemunhas...»

Um outro Manuel Toscano aparece referenciado como Capitão do Patacho «Bom Jesus da Prassa», nas «Visitas de Saúde às embarcações entradas na Barra do Douro nos Séc. XVI e XVII», pelo facto de ter desembarcado em 18 de Junho de 1698 sem autorização do Guarda Mor de Saúde, e sem ser visto, pois havia estado na Galiza, onde efectivamente grassava uma epidemia,

mas antes de chegar ao Porto, passou alguns dias em Viana e em Esposende como declarou (19).

Ora este Manuel Toscano, é sobrinho do «construtor», pois é filho de Manuel Nunes e de Isabel Toscana, tendo nascido a 14 de Agosto de 1644, e morrido em as «partes das Índias de Castela, em 1713 (20)... E o navio que comandava, era o «Bom Jesus da Prassa» ou seja o mesmo de cujo contrato de construção temos vindo a tratar!

Um outro Toscano, também homem do mar, assina com mais uma boa dúzia de Capitães de Esposende aos 23 de Fevereiro de 1676, um documento onde se diz que «na Igreja Matriz desta villa de Esposende se ajuntaram os da governança della, os mestres dos navios em presença do Pároco e mais povo» para tratarem de mandar fazer as obras da Igreja, principalmente mandar arranjar o arco da Capela mor, «que foi necessário para não vir ao chão» (21).

O Cura de então, Manuel

de Avelar, dividiu a população em duas partes: os Homens do Mar e os Homens da Terra. Os do Mar, ainda são subdivididos em duas categorias: os Capitães dos navios e os Mestres das Lanchas. (Escrevo aqui «LANCHAS» com letras maiúsculas, para chamar atenção de alguns «investigadores», no que respeita a afirmações sobre a origem de embarcações de Esposende.) Ese documento, prova que já em meados do Séc. XVII, antes de muitas outras terra pelos tais autores citados, por aqui existiam LANCHAS... pois que «os homens do mar que não navegam, em cada um dos dias que pescarem em suas LANCHAS, darão meio quinhão de esmola para estas obras, porque para elas são a tanto obrigadas». Pretendia-se que tanto os de terra como os do mar, contribuíssem, para as obras da Igreja, segundo o que ficou estipulado (22).

Aqui aparece também o Capitão António Gomes Toscano, filho de António Gomes Toscano e de sua mulher Isabel de Faria, casado com Maria Ribeiro em 24 de Janeiro de 1661, em que uma das testemunhas do casamento é o Capitão Diogo Soares de Abreu, figura proeminente na então Vila de Esposende. Este António Toscano, é primo de Manuel Toscano, o construtor naval. Assina este documento no espaço dos Homens do Mar. Como curiosidade, diga-se que todos estes homens escrevem o seu nome, havendo um ou outro, que temos dúvidas se é do «mar», assinando de cruz...

É bom que defendamos aquilo que é nosso com galhardia mas com o mínimo de verdade histórica.

#### E o Capitão Baltazar de Moura Pereira (Faria)?

É curioso notar que o mesmo personagem aparece ora com o nome de «Faria», ora sem ele. Mas não há dúvidas que é o mesmo indivíduo. O documento que temos vindo a analisar, diz-nos que é «morador na sua quinta de Criaz, deste dito couto». Contudo, não diz a sua naturalidade. Um outro documento, que também possuímos, datado de 1708, em que este Baltazar, Bento da Costa, Manuel Gomes, Gabriel Francisco e ainda Maria de Chaves «viuva que ficou de António Gomes», confirma que são todos moradores em «o lugar de Fão», e que compareceram «presentes e autorgantes» em casa de Vicência Lopes, no Lugar de Paredes, perante o então Tabelião, António de Oliveira Couto (23), para passarem procuração ao Dr. Carvalho Manuel Caminha e a Francisco de Fuentes Caminha, moradores em Lisboa, para em nome deles constituintes, «executarem as sentenças que alcançou João Fernandes da Graça do lugar de Fão, mestre e capitão do Patacho por invocação a Ressurreição de Jesus, contra Dom João António, de La Corunha, assistente e morador na dita cidade de Lisboa, sobre os fretes, etcetera, obrigado a pagar do dito Patacho».

Estamos a 30 de Janeiro de 1708. Baltazar de Moura Pereira Faria devia ser nessa altura bastante velho, para passar a outros a direcção dos seus negócios. Note-se que aparece aqui o Tabelião Bento da Costa, também como autorgante. Ao tempo, já era outro o Tabelião do Couto de Apúlia, como vimos atrás.

Dá ideia de que o «armador» teria alargado a sua «sociedade» a outros elementos. Por outro lado, este Capitão foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Fão (24). Curiosamente no ano em que mandou construir o Patacho «Bom Jesus da Prassa e Nossa Senhora do Rosario», ou seja 1677-78!

Ora para se ser Provedor da Santa Casa, naquele tempo tinha-se de «ser nobre».

No entanto, segundo o Dr. Alberto Antunes de Abreu, «pela reforma de 1618, elevou-se o número de irmãos de 100 para 600 e estipulou-se que fossem metade nobres e metade oficiais». Mas ser «de mor qualidade» não implicava necessariamente nobreza: «o cidadão, o mercador, o funcionário e outra gente limpa, se englobam neste estrato, do qual se excluem, além dos artífices, os lavradores e os pescadores (25).

E de facto, Baltazar de Moura Pereira Faria, se não era nobre, era pelo menos abastado proprietário, armador e/ou mercador.

(14) A.P.E. (Arquivo Paroquial de Esposende) — Livro Misto n.º 2 (Casamentos) — 1642/1657.

(15) A.P.E. — Livro Misto n.º 3 — (Óbitos) — 1687/1711.

(16) Monsenhor Manuel Baptista de Sousa — «História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos», pág. 140. Tip. Camões, P. de Varzim, Agosto de 1993.

(17) JOÃO DO MINHO — Vultos Marcantes de Esposende — «O Capitão Francisco Pereira de Vilas Boas». Jornal de Esposende, Janeiro de 1993.

(18) Prof. Doutor J. Veríssimo Serrão. Palestra sobre «A presença de Esposende no Além-Mar Português nos sécs. XVI a XVIII», proferida em 04-04-1992 aquando da Exposição «Esposende nas Rotas do Mundo». Na listagem de moradores e respectivas ruas, do séc. XVII, aparecem vários Toscanos.

(19) Dr. Manuel A. Penteado Neiva — «Notas de leitura. (Artigo incompleto no Jornal de Esposende) mas cuja parte não publicada me foi gentilmente cedida.

(20) A.P.E. — Livro Misto n.º 4 (Óbito) — 1711/1738.

(21) A.P.E. — Documento no Final do Livro Misto n.º 3 (Casamentos).

(22) Idem, idem.  
(23) Fundo Notarial de Esposende — Arquivo Distrital de Braga — Tabelião da Comarca de Esposende António de Oliveira Couto — Livro n.º 7, folhas 187 verso a folhas 188.

(24) Dr. Alberto Antunes de Abreu «As origens da Santa Casa da Misericórdia de Fão», pág. 98.

(25) Idem, Idem.

(continua)

## INCÚRIA E IRRESPONSABILIDADE FECHARAM A PONTE DE FÃO!

A velha ponte de Fão, monumento nacional, elo de ligação entre o Minho Litoral Norte e o Porto e zonas litorais, e também via de comunicação de e para o norte de Espanha, fechou ao trânsito, abruptamente.

De facto, nada fazia prever este insólito acontecimento que já causou milhares de contos de prejuízo ao comércio e à indústria desta região norte de Portugal e, muito particularmente, no sector do Turismo.

Tanto quanto julgamos saber, a Direcção de Estradas e Pontes teria adjudicado a uma Firma a empreitada para a recuperação do estado de degradação e abandono a que estava votada à entrada norte da referida ponte. Por sua vez, a conceituada empresa terá dado esses trabalhos de recuperação de sub-empregada a firmas «tarefeiras». Assim, e talvez, sem os cuidados técnicos que obras desta natureza exigem, começaram as obras e... foi o princípio do fim. Terá sido cortado o contraventamento da ponte no sítio onde apoia o tabuleiro na extre-



Aspecto panorâmico da Ponte do Caldeirão, onde se vê a sua monumentalidade e extensão. Improvavelmente, por ela passaram já milhares de veículos, por força do encerramento da Ponte de Fão.

midade suporte da EN 13 e, conseqüentemente, a ponte começou a ceder. Medida imediata e inevitável foi o encerramento a todo o trânsito, que teve de ser desviado para as pontes de Barcelos.

Imagine-se o transtorno que este acontecimento causou para todos quantos, diariamente, têm que se servir desta via.

Entretanto, a J.A.E. decidiu, e bem, terraplanar os acessos à Ponte do Caldeirão, quer do lado de Gan-

dra, quer do lado de Fão-Fonte Boa, e para lá foi encaminhado o tráfego ligeiro, tendo o tabuleiro já construído entrado em funcionamento sem a (des)necessária inauguração e sobre ele já passaram milhares de veículos.

Enquanto deverá estar a decorrer um rigoroso e imprescindível inquérito para apurar as responsabilidades de tão lamentável incúria, prosseguem as obras na ponte de Fão, prevendo-se para breve a sua reabertura.

**SR. ASSINANTE,**  
caso ainda não tenha pago a sua assinatura,  
agradecemos o fizesse com a brevidade possível.

**Automóveis é  
connosco...**



**RENAULT**

